



INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS CAMPO GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

JOSUÉ RODRIGUES DOS ANJOS JÚNIOR

EDUCOMUNICAÇÃO, UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA: MODELO
ESTRUTURADO PARA USO DE PODCASTS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Campo Grande, MS

2023

JOSUÉ RODRIGUES DOS ANJOS JÚNIOR

**EDUCOMUNICAÇÃO, UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA: MODELO
ESTRUTURADO PARA USO DE PODCASTS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Campo Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dr. Claudio Zarate Sanavria

Campo Grande, MS

2023

A599e Anjos Júnior, Josué Rodrigues dos
Educomunicação, uma proposta pedagógica: modelo estruturado para uso de Podcasts no Ensino Médio Integrado / Josué Rodrigues dos Anjos Júnior. – Campo Grande-MS, 2023.
101 p. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Zarate Sanavria.

Inclui referências.

Inclui apêndice.

Inclui anexos.

1. Práticas Educativas. 2. Podcast. 3. Educomunicação. I. Sanavria, Claudio Zarate. II. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 370.71



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMS)

Aos 27 dias do mês de outubro do ano de 2023, às 13 horas, reuniu-se por webconferência a Banca Examinadora composta pelos membros: Prof. Dr. Claudio Zarate Sanavria (IFMS), Prof. Dr. Rodrigo Pereira (Faculdade NOVOESTE), e Prof. Dr. Airton José Vinholi Júnior (IFMS), sob a presidência do primeiro, para avaliação do trabalho do estudante **Josué Rodrigues dos Anjos Júnior**, CPF 559.068.691-15, Linha de Pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, apresentado sob o título “**Educomunicação, Uma Proposta Pedagógica: Modelo Estruturado Para Uso de Podcasts no Ensino Médio Integrado**” e orientação de Claudio Zarate Sanavria. O presidente da Banca Examinadora declarou abertos os trabalhos e agradeceu a presença de todos os Membros. A seguir, concedeu a palavra ao estudante, que expôs seu Trabalho de Conclusão de Curso. Terminada a exposição, os membros da Banca Examinadora iniciaram as arguições. Terminadas as arguições, o presidente da banca fez suas considerações. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se para avaliação e emitiu, em seguida, parecer expresso conforme segue:

EXAMINADOR	AVALIAÇÃO
Dr. Claudio Zarate Sanavria - Orientador	APROVADO
Dr. Rodrigo Pereira - Externo	APROVADO
Dr. Airton José Vinholi Júnior - Interno	APROVADO

RESULTADO FINAL:

Aprovação () Reprovação

OBSERVAÇÕES:

Recomenda-se a publicação dos resultados em artigos.

Juntamente com a dissertação citada anteriormente foi também validado pela banca avaliadora o produto educacional intitulado “**Roteiro Estruturado para Produção de Podcasts**”. O discente terá um prazo máximo de 90 (noventa) dias para realizar as modificações recomendadas pela banca e entrega da versão final da dissertação e do produto educacional.

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente declarou a sessão encerrada e agradeceu a todos pela presença.

Claudio Zarate Sanavria

Presidente da Banca Examinadora

Josué Rodrigues dos Anjos Júnior

Estudante

Documento assinado eletronicamente por:

- **Claudio Zarate Sanavria**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/10/2023 15:28:03.
- **Josué Rodrigues dos Anjos Júnior**, Josué Rodrigues dos Anjos Júnior - Estudante - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Campo Grande (1), em 27/10/2023 15:38:54.
- **Airton Jose Vinholi Junior**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/10/2023 16:35:37.
- **Rodrigo Pereira**, Rodrigo Pereira - 123105 - Diretor administrativo - Triagem Consultoria (05944633000171), em 30/10/2023 09:07:42.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/10/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifms.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 406119

Código de Autenticação: 50e681d5a8



AGRADECIMENTOS

À Deus, por me permitir estar nesse momento importante da vida.

À família, que me deu a base para continuar os estudos.

Aos meus professores orientadores, Dr. Claudio Zarate Sanavria e Dr. Arnaldo Pinheiro Mont'Alvão Júnior.

A todos os demais professores do IFMS, pelos ricos conhecimentos compartilhados durante as aulas.

Aos meus colegas de turma, que partilharam comigo de suas emoções e momentos.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os professores que dia a dia estão empenhados em entregar o seu melhor, para uma educação mais significativa.

RESUMO

A educomunicação é uma proposta educativa em metodologias ativas que busca contribuir para a autonomia do estudante. O papel da Educomunicação é o de canalizar o que já há na produção de mídia, que é marcada por características como criatividade, contextualização de conteúdo, cooperação, livre expressão, interatividade e experimentação. A práxis educacional na Educação Profissional e Tecnológica é um recurso que pode construir relações entre o conteúdo teórico e a prática do aluno. Neste contexto, este trabalho aborda o uso do podcast como proposta pedagógica em educomunicação no Ensino Médio Integrado, indicando a utilização de um modelo estruturado de roteiro e produção de programas de áudio, que poderá ser utilizado em qualquer disciplina. Nesse sentido, apresenta-se uma questão problema: um roteiro estruturado para produção de podcast desperta o interesse de professores do Ensino Médio Integrado para a adoção da educomunicação enquanto prática educativa? O roteiro propositivo é parte integrante do *e-book* (livro digital) que é o Produto Educacional. Assim, a pesquisa tem por objetivo geral identificar em que medida um roteiro estruturado pode despertar o interesse de professores do Ensino Médio Integrado para a adoção da educomunicação enquanto prática educativa. Para o seu alcance foram estipulados como objetivos específicos: evidenciar o entendimento prévio dos professores quanto à educomunicação como prática educativa; identificar o nível de conhecimento e interesse do professor quanto à utilização do podcast como um instrumento educacional, a partir do contato com o roteiro estruturado; e analisar o conteúdo do produto que possa despertar o interesse dos professores para a educomunicação enquanto prática educativa. O estudo investigou os procedimentos propostos para a aplicação e quais resultados obtidos pelos docentes do Ensino Médio Integrado no Campus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, que aceitaram participar da pesquisa, com base no roteiro proposto no *e-book*, identificando as condições operacionais e tecnológicas de uso do podcast pelos docentes nas disciplinas que ministram nos cursos no Ensino Médio Integrado, sejam presenciais ou de forma remota. A pesquisa segue abordagem qualitativa, de natureza descritivo-explicativa, tendo como principal instrumento a entrevista semiestruturada aplicada com docentes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, sujeitos da pesquisa, no ano de 2022. Os resultados indicam que, após o contato com o *e-book*, os professores aprofundaram seus conhecimentos sobre a educomunicação, reconhecendo benefícios como engajamento dos alunos e desenvolvimento de habilidades comunicativas, embora desafios práticos, como falta de tempo e recursos, tenham sido destacados. Sugestões de melhoria incluíram a criação de infográficos para tornar o material mais acessível, e a pesquisa enfatizou a necessidade contínua de formação e apoio institucional para a implementação efetiva de tecnologias educacionais.

Palavras-Chave: Práticas Educativas. Podcast. Educomunicação.

ABSTRACT

Educommunication is an educational proposal within active methodologies that seeks to contribute to the autonomy of the student. The role of Educommunication is to channel what already exists in media production, marked by characteristics such as creativity, contextualization of content, cooperation, free expression, interactivity, and experimentation. The educative praxis in *Educação Profissional e Tecnológica* is a resource that can build relationships between theoretical content and student practice. In this context, this work addresses the use of podcasts as a pedagogical proposal in educommunication in *Ensino Médio Integrado*, indicating the use of a structured script and audio program production model that can be applied to any discipline. In this sense, a problem is presented: does a structured podcast production script arouse the interest of *Ensino Médio Integrado* teachers for the adoption of educommunication as an educational practice? The proposed script is an integral part of the e-book (digital book), which is the Educational Product. Thus, the research aims to identify to what extent a structured script can arouse the interest of *Ensino Médio Integrado* teachers for the adoption of educommunication as an educational practice. To achieve this, specific objectives were stipulated: highlight teachers' previous understanding of educommunication as an educational practice; identify the level of knowledge and interest of the teacher regarding the use of podcasts as an educative instrument, based on the structured script; and analyze the content of the product that may arouse teachers' interest in educommunication as an educational practice. The study investigated the proposed procedures for implementation and the results obtained by teachers of *Ensino Médio Integrado* at the Campus *Campo Grande* of the *Instituto Federal de Mato Grosso do Sul*, who agreed to participate in the research based on the proposed script in the e-book, identifying the operational and technological conditions for the use of podcasts by teachers in the subjects they teach in *Ensino Médio Integrado* courses, whether in-person or remotely. The research follows a qualitative approach, of a descriptive-explanatory nature, with the main instrument being the semi-structured interview applied to teachers at the *Instituto Federal de Mato Grosso do Sul*, the research subjects, in the year 2022. The results indicate that, after contact with the e-book, teachers deepened their knowledge of educommunication, recognizing benefits such as student engagement and the development of communicative skills, although practical challenges such as lack of time and resources were highlighted. Improvement suggestions included creating infographics to make the material more accessible, and the research emphasized the ongoing need for training and institutional support for the effective implementation of educational technologies.

Keywords: Educational Practices. Podcast. Educommunication.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Resultados de Pesquisa Google Trends.....	34
Figura 2 Capa do <i>e-book</i>	46
Figura 3: Capítulo 1 do <i>e-book</i>	47
Figura 4: Capítulo 2 do <i>e-book</i>	49
Figura 5: Capítulo 3 do <i>e-book</i> – tutoriais.	50
Figura 6: Personagem do <i>e-book</i> - prof. Ed.	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Docentes participantes da Pesquisa.	40
Quadro 2: Objetivos, indicadores e instrumentos para a pesquisa.	41
Quadro 3: Categorias sobre o conhecimento prévio do docente sobre educomunicação.	54
Quadro 4: Categorias sobre o uso do podcast pelo docente em suas aulas.	58
Quadro 5: Categorias sobre acesso ao material disponibilizado.	66
Quadro 6: Categorias sobre aplicação do e-book na produção de podcast.	66
Quadro 7: Motivos de não aplicação do material recebido.	67
Quadro 8: Categorias sobre a percepção e avaliação do docente quanto ao conteúdo (linguagem verbal e visual) do <i>e-book</i>	72
Quadro 9: Funcionalidade dos tutoriais, links, aplicativos e softwares no <i>e-book</i>	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFMS – Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RSS – Really Simple Syndication

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados

UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 Educomunicação e o Ensino Médio Integrado	17
2.1.1 Conceitos e aplicações da Educomunicação	23
2.1.2 Educomunicação: um braço das metodologias ativas na prática pedagógica no EPT	26
2.2 Web 2.0: produção e compartilhamento de conteúdos	30
2.2.1 O podcast: origens e aplicações	32
2.2.2 O podcast como produto educacional	35
3 PERCURSO METODOLÓGICO	38
3.1 Caracterização da pesquisa	38
3.2 <i>Lócus</i> e sujeitos.....	39
3.3 Etapas e instrumentos.....	41
3.4 Análise dos dados	43
4 PRODUTO EDUCACIONAL: ROTEIRO ESTRUTURADO PARA PRODUÇÃO DE PODCASTS.....	45
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	53
5.1 O entendimento prévio dos professores quanto à educomunicação como prática educativa.....	53
5.2 O nível de entendimento e interesse do professor quanto à utilização do podcast como um instrumento comunicativo, a partir do contato com o roteiro estruturado	65
5.3 Análise dos elementos do produto que possam despertar o interesse dos professores para a educomunicação enquanto prática educativa.....	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA PRÉ-APLICAÇÃO	98
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA PÓS-APLICAÇÃO.....	99
APÊNDICE C – ACESSO AO PRODUTO EDUCACIONAL.....	101

1 INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, a sociedade vive em rede, comunicando-se em diversos níveis e patamares, e muitas áreas do conhecimento são interligadas a essa rede, dentre elas, a educação.

As transformações sociais contemporâneas moldam os profissionais com qualificação e perfis diferenciados, colocando em questionamento aspectos relacionados à formação profissional que estejam alinhadas a essas mudanças significativas no campo do trabalho e educacional. Logo, as instituições de ensino percorrem um caminho de construção dos currículos e matrizes que permitam aos estudantes o acesso ao conhecimento de forma completa e integrada com as necessidades atuais, buscando dar espaço a práticas de ensino mais inovadoras e interativas.

Apresentando-se como uma das vertentes das metodologias ativas, a educomunicação pode fortalecer a importância no processo de ensino aprendizagem, em todos os níveis educacionais, fundamentando o desenvolvimento das redes com os propósitos educacionais e de alfabetização midiática e informacional. Soares (2011, p. 15) afirma que a educomunicação está no "campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação", o que se apresenta como uma renovação de práticas sociais que possibilitam a ampliação da capacidade de expressão na infância e juventude. Essas novas gerações optam por assumir responsabilidades, construindo um mundo mais comunicável, no qual os meios de comunicação estão a serviço de uma evolução social e mais humana, pacífica e solidária.

Na linha de articulação da educomunicação em diálogo com o sistema de ensino, apresentam-se alguns pressupostos, apontados por Soares (2011) como "*ação comunicativa e ação educativa*". Além disso, o autor defende que a educomunicação atua como campo de interface nos distintos âmbitos da prática educativa, bem como na formação do professor educador. Esses pressupostos sinalizam um entendimento do objeto conceitual da educomunicação e suas aplicações dialogadas com a articulação teórico-práticas.

Dentro do conceito de redes educacionais, os ecossistemas educacionais possuem funções transdisciplinares, norteando o desenvolvimento de ações

produtivas. Por conseguinte, podem ocorrer oportunidades de produção de conteúdos educacionais utilizando-se das redes educacionais.

A verdade é que, à parte os enormes prejuízos que a pandemia vem trazendo a todos os países, ela também oferece oportunidades para que se mudem práticas que há muito precisam ser repensadas. O segmento da educação não foge à regra: os prejuízos decorrentes do novo Coronavírus são muitos e vêm na forma de menos aprendizagem dos estudantes, desorganização dos processos internos das instituições de ensino, inadimplência, evasão escolar e até mesmo fechamento de muitas escolas. (Costin et al., 2020, p. 13).

Como modelo de aprendizagem focado no desenvolvimento dos saberes, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) surge no cenário buscando suprir as demandas do mundo do trabalho. Os professores encontram-se nesse ambiente de preparação dos jovens estudantes focados na qualificação profissional, na habilitação técnica e na integração dos níveis e modalidades educacionais com as dimensões do trabalho, tecnologia e ciência.

Masetto (2013) sinaliza que é frequente a dificuldade de os professores atuarem com metodologias ativas, pois são advindos de qualificação pedagógica tradicional, enfrentando problemas na aplicação das metodologias ativas e ministrando aulas com exposição oral.

Ciavatta (2012) reflete também sobre a formação integral, tratando a educação como totalidade social, na qual não haja separação da educação geral em relação à preparação para o trabalho, superando a dicotomia trabalho intelectual e o trabalho manual e preparando trabalhadores para atuarem como cidadãos e dirigentes. Ramos (2012) completa o pensamento, tratando o trabalho pedagógico como um ato de restabelecimento de relações dialéticas e dinâmicas, entre conceitos, com um currículo integrado que organiza e desenvolve o conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, o aprendizado se dá pelo sistema de relações em que se compreende e se explica em uma concreta totalidade do ensino, pelo qual haja uma concepção curricular que medeie a formação humana integral, representando as relações que irão estruturar a realidade por meio da produção do pensamento crítico.

Dentre as principais orientações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – em que é possível recortar a organização por eixos tecnológicos, numa visão humana, científica e

tecnológica – pode-se refletir se a atuação docente está num contexto do ensino tradicional ou utilizando-se de metodologias ativas (MEC, 2012).

No âmbito das metodologias ativas e dentre as diversas ferramentas digitais existentes no contexto da Web 2.0 – que podem ser apropriadas no contexto das práticas educativas – está o podcast. Trata-se de uma página, site ou local virtual que disponibiliza arquivos de áudio, podendo estes abordar diversos assuntos, desde notícias, documentários, entrevistas, histórias e até conteúdos disciplinares organizados como aulas. Autores como Bottentuit Junior e Coutinho (2008) desenvolvem estudos acerca do uso de podcast no processo educativo e no contexto das discussões existentes está a apropriação deste recurso por parte do professor.

Nesse sentido, apresenta-se aqui uma questão problema: um roteiro estruturado para produção de podcast desperta o interesse de professores do Ensino Médio Integrado para a adoção da educomunicação enquanto prática educativa?

Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral identificar em que medida um roteiro estruturado pode despertar o interesse de professores do Ensino Médio Integrado para a adoção da educomunicação enquanto prática educativa.

Como objetivos específicos, tem-se: 1) evidenciar o entendimento prévio dos professores quanto à educomunicação como prática educativa; 2) identificar o nível de conhecimento e interesse do professor quanto à utilização do podcast como um instrumento educacional, a partir do contato com o roteiro estruturado; e 3) analisar os elementos do produto que possam despertar o interesse dos professores para a educomunicação enquanto prática educativa.

A motivação para desenvolver esse estudo deu-se partir da finalização de algumas disciplinas cursadas em outro programa de mestrado, na área de comunicação, que trouxeram a compreensão necessária para o contexto da educomunicação e que, associada aos conhecimentos no programa de mestrado profissional em educação profissional e tecnológica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, permitiu estabelecer a relação conceitual entre autores na área de comunicação e educação. Com esta pesquisa pretende-se caracterizar a educomunicação no contexto do Ensino Médio Integrado como práxis educativa, bem como avaliar se o roteiro estruturado para criação de podcast despertará o interesse do docente.

Para melhor compreensão da pesquisa, este documento está organizado com a seguinte estrutura: O capítulo 2 traz a fundamentação teórica sobre a

educomunicação como um dos braços das metodologias ativas e sua implicação com o Ensino Médio Integrado, tendo o podcast como um instrumento no processo educ comunicativo; o capítulo 3 aponta o percurso metodológico do estudo sobre a aplicação do produto educacional junto ao público definido, bem como um espaço para futuramente apresentar a análise dos dados coletados na pesquisa; o capítulo 4 apresenta a estrutura do produto educacional e uma descrição do seu conteúdo; no capítulo 5 serão apresentadas as considerações finais, indicando um resumo dos resultados obtidos com a pesquisa e as observações pertinentes para a aplicação do produto educacional; por fim, são apresentadas as referências utilizadas, assim como os apêndices.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educomunicação e o Ensino Médio Integrado

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que visa o desenvolvimento de profissionais aptos para a vida produtiva e social, os avanços científicos e tecnológicos são importantes e devem ser considerados, tanto no processo de aprendizagem, enquanto método didático, quanto como parte dos processos de mudança dos meios de comunicação, portanto, como fatores a serem levados em conta para entender o contexto social e histórico (Soares, 2017).

No entanto, como proceder e estabelecer metodologias que abarquem o avanço tecnológico diante de uma formação majoritariamente desigual da educação brasileira? A desigualdade educacional é parte da constituição histórica nacional, cuja modernização apresentou e apresenta caráter conservador, associado à valorização do capital, interdependente, de democracia restrita e cujos processos de revolução histórica foram passivos. Autores ainda trazem que, mesmo depois de mais de 30 anos de ditadura e em processo de democratização do país, as reformas educacionais ainda apresentaram caráter autoritário.

Para Libâneo (1985), a escola cumpre funções socialmente estabelecidas cujos condicionantes políticos e sociais apresentam diferentes entendimentos de homem, sociedade e, dessa forma, de escola, aprendizagem, técnicas pedagógicas, entre outros. Neste trabalho parte-se do pressuposto da tendência pedagógica libertadora, tal qual disposta por Paulo Freire, em que se entende como fundamental trabalhar a realidade do educando, conscientizando-o e dotando-o de crítica para a transformação social (Lima; Oliveira, 2013).

Para Freire (2013), a educação é um processo de troca entre iguais em um sistema comunicacional, no qual tanto educador quanto educando aprendem. Segundo Libâneo (1985) a relação horizontal entre ambos os faz se posicionar como sujeitos do ato de conhecimento. O professor deixa de ser o centro do processo educativo e passa a respeitar os conhecimentos e experiências do educando (Veiga; Bonin, 2019). Assim, a educação é um processo sócio-histórico, relacionado com a sociedade e deve objetivar a inserção do educando na realidade a partir de um ponto de vista crítico (Lima; Oliveira, 2013). “Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se

resulta de uma aproximação crítica dessa realidade” (Libâneo, 1985, p. 24). Sendo a realidade modificada pelos sujeitos, para superar a opressão é necessária uma consciência crítica para que se possa transformar a realidade e essa conscientização ocorre a partir de uma pedagogia humanista e libertadora e, uma vez consciente da situação opressora, reflete em uma práxis reflexiva e atuante (Veiga; Bonin, 2019).

Libâneo (1985) aponta que essa prática pedagógica valoriza a experiência vivida e dá mais atenção à aprendizagem do grupo. Os conteúdos de ensino, dessa forma, são extraídos a partir da problematização da vida prática dos educandos, buscando elaborar uma nova forma de se relacionar com a experiência, pois ambas – educação e experiência – possuem um grande caráter político. Trata-se, como destacam Weyh, Nehring e Weyh (2020), de uma educação problematizadora, intencional, progressista e libertadora, por meio de uma pedagogia dialógica, de colaboração mútua e sem subordinação.

Ainda, de acordo com Freire (1992), não há um único modelo para educar. Os métodos de educação variam de acordo com o tempo, espaço, as formas de relação dos sujeitos com o conhecimento e mesmo a ideia do que é educação, devendo, portanto, serem revisitados para avaliar os objetivos e práticas educativas.

Toda situação educativa implica educador e educando; conteúdos; objetivos; métodos; processos, técnicas de ensino; materiais didáticos, com coerência com os objetivos, a visão e opção política, utopia, sonho impregnado no PPP. (Freire, 2003, p. 68-69).

Nessa visão de Freire (2003), a educação é um processo dialógico, em que educador e educando são sujeitos ativos da aprendizagem. Para ele, não há um único modelo de educação, pois os métodos e práticas educativas devem ser adaptados às diferentes realidades e contextos, destacando-se dois pontos importantes da perspectiva freireana da educação:

1. A necessidade de flexibilidade nos métodos e práticas educativas. Freire (1992) afirma que os métodos de educação variam de acordo com o tempo, espaço, as formas de relação dos sujeitos com o conhecimento e mesmo a ideia do que é educação. Isso significa que os educadores devem estar abertos a experimentar novos métodos e práticas, e que devem estar dispostos a visitar suas metodologias periodicamente para avaliar sua eficácia;

2. A importância da coerência entre os objetivos, métodos e práticas educativas. Freire (2003) ressalta que toda situação educativa implica uma série de elementos inter-relacionados, como educador e educando, conteúdos, objetivos, métodos, processos, técnicas de ensino e materiais didáticos. Para que a educação seja eficaz, é fundamental que esses elementos estejam em coerência uns com os outros.

A partir desses pontos, pode-se entender que a educação freireana é uma educação que se fundamenta na flexibilidade, na coerência e no diálogo. É uma educação que se adapta às diferentes realidades e contextos, e que promove a emancipação dos educandos. A educação freireana é uma perspectiva que pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação, pois promove uma educação mais eficaz, inclusiva e emancipadora.

Diante dessa perspectiva, justifica-se esse trabalho ao propor uma revisão de métodos educativos, em especial, quanto ao objetivo da educação de adaptar-se à realidade do educando, cujas novas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e mídias vêm sendo aplicadas.

Para tanto, observa-se a necessidade de conhecimento e de domínio, por parte dos educadores, para que haja uma prática profissional aplicada ao uso das TDIC e das mídias. Além disso, a escola deve contar com uma boa estrutura física, tecnológica e acessibilidade, assim como deve ocorrer investimentos na formação dos profissionais e nos currículos que integrem as novas tecnologias. Como indicam Coradini, Borges e Dutra (2020), o uso de TDIC é uma das muitas dificuldades que os profissionais de educação enfrentam na relação com a sociedade atual. Os autores mostram que as TDIC devem ser utilizadas para compreender, também, como influenciam e alteram as relações e transformações sociais.

Sobre esse aspecto, Soares (2011) mostra a necessidade de viabilizar a transformação e flexibilização do currículo escolar voltado para a interdisciplinaridade. No entanto, o autor diz que há o risco dessa viabilização tornar-se restrita a projetos e, dessa forma, atingir poucas escolas. Como solução, o autor indica a necessidade de alteração macropolítica, ou seja, a formação profissional do educador, que ao mesmo tempo é docente, consultor e pesquisador.

Na perspectiva de uma educação baseada nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), é fundamental ir além de projetos isolados e adotar uma abordagem mais abrangente e sustentável. Isso implica na necessidade

de repensar o sistema educacional de forma a integrar efetivamente as TDIC em todos os níveis de ensino. Soares (2011) aponta algumas propostas que vão além de projetos, tais como:

- **Desenvolvimento de Políticas de TDIC na Educação:** É necessário o desenvolvimento de políticas educacionais que promovam a integração das TDIC de forma sistemática no currículo escolar. Isso envolve a criação de diretrizes que incentivem a formação contínua de professores para que possam utilizar eficazmente as TDIC em suas práticas pedagógicas;
- **Currículos Inovadores e Interdisciplinares:** Propostas curriculares inovadoras e interdisciplinares podem ser implementadas para abranger as TDIC em várias disciplinas. Isso não se limitaria a projetos isolados, mas envolveria uma abordagem contínua e integrada, onde as TDIC são incorporadas de maneira orgânica ao processo de aprendizado;
- **Formação Docente Multifacetada:** Além da formação inicial, os educadores precisam de programas de desenvolvimento profissional contínuo que os habilitem a serem, simultaneamente, docentes, consultores e pesquisadores. Isso implica em capacitá-los não apenas a utilizar as TDIC de maneira eficaz, mas também a se adaptar às mudanças tecnológicas e a incorporar a pesquisa e a consulta em suas práticas educacionais;
- **Colaboração e Compartilhamento de Recursos:** Promover a colaboração entre professores e instituições de ensino, bem como o compartilhamento de recursos educacionais e boas práticas, é essencial. Plataformas online podem ser usadas para facilitar essa colaboração e disseminação de conhecimento.

Segundo Soares (2011), propostas como essas visam garantir que a integração das TDIC na educação seja uma mudança estrutural e sistêmica, em vez de uma iniciativa limitada a projetos específicos. Assim, mais escolas e educadores podem se beneficiar das oportunidades oferecidas pelas TDIC, preparando os alunos para um mundo cada vez mais digital e tecnológico.

Como salientam Veiga e Bonin (2019), o ambiente digital permite um espaço de diálogo complexo e múltiplo, com sujeitos, histórias, ações, anseios e ideias. Com novas dinâmicas de comunicação evidencia-se cada vez mais a necessidade de

pensar sobre os novos espaços e os processos educativos. Diante desse cenário, esse trabalho busca abordar o podcast, enquanto nova ferramenta tecnológica, no processo educativo.

O desenvolvimento das TDIC traz a necessidade de empregar no processo educativo novos e diferentes recursos tecnológicos, tanto para a aquisição de novos conhecimentos, quanto para construir esses conhecimentos (Andrade; Ferrete, 2015). Almeida (2018) ressalta que as transformações sociais relacionadas à expansão das TDIC geram dissoluções entre a fronteira do espaço físico e virtual, criando um espaço híbrido. Dessa forma, também surgem novas formas de expressão de pensamentos, sentimentos, desejos e outras expressões sociais e culturais por meio de tecnologias e linguagens midiáticas.

Assim, entende-se que “essas mudanças convocam participação e colaboração, requerem uma posição crítica em relação à tecnologia, à informação e ao conhecimento, influenciam a cultura levando à emergência da cultura digital” (Almeida, 2018, p. ix). A diversidade e novas formas de comunicação que a cultura digital proporciona demanda uma ação de revisão de metodologias de ensino, uma vez que a informação está disponível de maneira fácil na internet e nas redes de comunicação. É necessário entender as mudanças atuais para reconhecer que as plataformas digitais possuem um grande potencial de informação, de instrução e de formação do sujeito. Almeida (2018) também discute a necessidade de análise das contribuições, dos riscos e das mudanças que acompanham a cultura digital, bem como, da exploração da integração de TDIC, das interfaces digitais e das linguagens midiáticas no processo educativo.

Weyh, Nehring e Weyh (2020) destacam que a pedagogia proposta por Paulo Freire busca uma educação significativa e crítica em que o educando problematize sua realidade em busca de soluções para o cotidiano de forma a transformá-lo. Para a construção de uma educação emancipadora, é preciso pensar em um processo educativo flexível, dialógico e acessível a todos. Isso porque a classe dominante detém o controle da informação, da comunicação e do acesso à educação.

Para atender a essa demanda, é fundamental conceber um processo educacional que reflita os princípios da pedagogia de Paulo Freire: um processo flexível, dialógico e acessível a todos. Freire (2017) enfatizava a importância de um diálogo autêntico entre educador e educando, permitindo que o conhecimento seja construído em conjunto, em oposição à transmissão unilateral de informações.

Para a construção de uma educação emancipadora é preciso pensar em um processo educativo flexível, dialógico e acessível a todos. Isso porque a classe dominante detém o controle da informação, da comunicação e do acesso à educação. (Freire, 2017, pág. 49).

Além disso, Freire (2017) defendia a acessibilidade à educação como um direito fundamental. Em um contexto em que a classe dominante muitas vezes controla o acesso à informação e à educação, a pedagogia freiriana busca empoderar os indivíduos, capacitando-os a se tornarem agentes críticos e ativos na sociedade, desafiando as estruturas de poder que limitam o acesso à educação.

A educação flexível é necessária para que possa se adaptar às diferentes realidades e contextos. A educação dialógica é necessária para que os educandos possam participar ativamente da construção do conhecimento. E a educação acessível a todos é necessária para que todos tenham as mesmas oportunidades de aprender e se desenvolver.

Ao defender uma educação emancipadora, Freire (2017) aponta para a necessidade de uma transformação social. Para que a educação seja realmente emancipadora, é preciso que ela seja capaz de promover a conscientização dos educandos sobre a realidade social e sobre o seu papel na transformação dessa realidade.

Essa pedagogia já se destacava na época da formação de seu pensamento (década de 1930), e ainda é altamente aplicável para entender o contexto atual, no qual a tecnologia não deve ser negada, mas também não é a solução final de todos os problemas educacionais. Conforme os autores trazem, para Paulo Freire, a tecnologia deve ser entendida como um instrumento facilitador no processo educacional e enquanto sua função e finalidade pedagógica.

Propondo então um diálogo entre a educação emancipadora e o contexto da educação profissional tecnológica, sabe-se que esta, a EPT, é proposta a partir de uma formação integral que parte do conceito de omnilateralidade, ou seja, a “formação do ser humano de forma integrada: física, mental, cultural, política, científico-tecnológica”. Portanto, a educação ultrapassa o ensino de práticas operacionais e adquire um caráter de união entre o trabalho, a tecnologia, a ciência e a cultura (Andrade; Ferrete, 2015, p. 87).

Coradini (2020) reforça que o conceito de EPT ainda traz o trabalho como princípio educativo abrangente, tanto do ponto de vista ontológico quanto histórico, sendo o primeiro referente à maneira como o sujeito produz a própria existência com seu meio, e o segundo em relação à forma historicamente destacada enquanto categoria profissional socialmente produtiva. Ainda de acordo com a autora, a educação visada na EPT é aquela que deve superar a dicotomia entre o trabalho manual e intelectual, bem como a separação histórica entre a educação profissional e básica. Dessa forma, a EPT deve ser pensada de forma integrada, articulada e plena.

Nas últimas décadas, a escola tem passado por grandes transformações e, como consequência disso, as concepções de ensino têm sido questionadas. Surgem novas técnicas para ir de encontro ao modelo tradicional escolar, emergindo a partir de uma pedagogia problematizadora, na qual o discente é motivado a ser ativo em seu processo de ensino-aprendizagem, buscando a autonomia, o protagonismo, em vista de uma aprendizagem que além de ativa, lhes seja significativa [...]. (Andrade; Ferrete, 2015, p. 88).

Uma vez que a EPT objetiva a formação integral do sujeito, com o intuito de construir uma sociedade mais justa para o desenvolvimento social, político e econômico e diante da realidade tecnológica atual (Coradini, 2020), entende-se que as TDIC podem contribuir para a prática pedagógica, aliando tecnologia e educação, proporcionando um espaço aberto à reflexão entre o educador e o educando e buscando desenvolver autonomia. A educação aliada ao uso das TDIC deve apresentar qualidade, organização prévia, planejamento adequado, devendo também prever as etapas formativas e adequações visando o processo de aprendizagem (Weyh; Nehring; Weyh, 2020).

2.1.1 Conceitos e aplicações da Educomunicação

Para entender a Educomunicação é necessário, primeiramente, destacar a perspectiva histórica das discussões sobre a função da mídia na educação. Lima e Oliveira (2013) expõem que a crítica tradicional, advinda da influência da Escola de Frankfurt, traz a mídia como um papel fundamental de manutenção das estruturas de dominação e alienação da sociedade. Na América Latina, até a década de 1970, essa foi a principal vertente crítica e nesse período também ocorria “a expansão do mercado de comunicação representava a dominação cultural dos ricos sobre os

pobres” (Lima; Oliveira, 2013, p. 2). O que estava em voga nesse período era o entendimento de que a mensagem e o desejo do emissor não levavam em conta o processo de apropriação do conhecimento.

Uma grande influência para a Comunicação Popular e, conseqüentemente, para a Educomunicação, foi o pensamento pedagógico de Paulo Freire, que visa trabalhar a realidade do educando conscientizando-o e dotando-o de crítica para a necessidade da transformação social. O educador, dessa forma, tem papel fundamental nesse processo (Lima; Oliveira, 2013). O professor deixa de ser o centro do processo educativo e passa a respeitar os conhecimentos e experiências do educando (Veiga; Bonin, 2019). Cabe destacar que, sob influência de Freire, entende-se que informação e comunicação são conceitos diferentes, sendo que a primeira é considerada em um cenário de via única, do emissor para o receptor, tratando-se, portanto, de um processo autoritário. A segunda, diferentemente, é um diálogo em que tanto o emissor quanto o receptor são agentes ativos do processo (Lima; Oliveira, 2013).

Para Freire (2013), a educação é um processo de troca entre iguais em um sistema comunicacional no qual tanto educador quanto educando aprendem. A educação, assim, é um processo sócio-histórico, relacionado com a sociedade e deve objetivar a inserção do educando na realidade a partir de um ponto de vista crítico (Lima; Oliveira, 2013). Uma vez que a realidade é modificada pelos sujeitos, para superar a opressão é necessária uma consciência crítica para que se possa transformar a realidade. A conscientização ocorre, para Freire, a partir de uma pedagogia humanista e libertadora (Veiga; Bonin, 2019).

Inicialmente, a consciência da situação opressora e o engajamento para a sua transformação através da práxis, sendo esta reflexão e ação, quando a reflexão verdadeira conduz à ação e o conhecimento decorrente dessa ação é tema de reflexão crítica. Ultrapassada a fase de conscientização e modificação do cenário opressor, a pedagogia torna-se ferramenta no processo contínuo de libertação de todos os indivíduos, como revela Freire. (Veiga; Bonin, 2019, p. 6).

No cenário nacional, Paulo Freire já tinha influência e, na década de 1980, o viés crítico advindo da sociologia permitiu um novo entendimento da relação com a mídia. Nesse período, ocorre o crescimento dos estudos culturais, do marxismo de Gramsci e a aplicação dos conceitos de Bakhtin nos estudos linguísticos e, depois, nas ciências sociais aplicadas. Sobre esse cenário, Lima e Oliveira (2013) destacam:

[...] segundo essas ideias, entende-se que a formação do Imaginário não é simplesmente o decalque das relações de dominação econômica, no esquema infraestrutura-superestrutura, conforme as análises marxistas mais tradicionais; ela envolve a apropriação as estratégias de leitura e o posicionamento dos atores sociais. (Lima; Oliveira, 2013, p. 3).

Mikhail Bakhtin faz um contraponto da linguística estrutural de Saussure, sendo que, para o segundo, a língua é um sistema autônomo independente do contexto social, em que o sujeito não tem autonomia. No entanto, para o primeiro, a linguagem tem um aspecto social na comunicação, não se tratando de um ato de passagem de informação (tal qual se vê na prática da Comunicação Popular que preconiza a Educomunicação). Para Bakhtin “a comunicação é um sistema complexo, que envolve a participação subjetiva dos interlocutores – com os seus valores culturais e sua formação psicológica, além das diversas relações sociais e hierárquicas” (Lima; Oliveira, 2013, p. 8).

Deve-se entender que, para Bakhtin, o sujeito é construído enquanto se comunica, a partir de diferentes vozes, sendo, portanto, sujeito histórico e ideológico. Há, dessa forma, um uso social da linguagem, que irá interpretar a realidade por meio de diversas vozes sociais que lutam entre si. Assim, a comunicação não pode ser entendida como neutra nem estática, pois apresenta valores ideológicos dos sujeitos que se comunicam, comunicação essa constante (Lima; Oliveira, 2013).

Uma das questões levantadas para a aplicação da Educomunicação refere-se a como fazer na prática. Traz-se aqui o discutido por Pereira (2019) que, por sua vez, demonstra como prática metodológica o uso de categorias da semiótica para o ensino como forma de auxiliar o processo educativo. A autora não abordou especificamente Educomunicação em sua pesquisa, porém, considera-se aqui como essas categorias poderiam ser utilizadas no contexto da Educomunicação para auxiliar ao processo em sua prática didática.

Assim, em diálogo com o discutido por Pereira (2019), destaca-se o uso de teorias do texto e do discurso para a educação como meio de leitura de textos de forma analítica e crítica, aplicando em sala de aula estratégias de leitura, produção de texto e, principalmente, a compreensão dos efeitos de construção de sentido. Silva (2019) diz que os sentidos construídos no discurso consideram uma sintaxe e uma semântica que vão desde o aspecto mais simples e abstrato até o aspecto mais

complexo e concreto, o que pode gerar uma variedade de investimentos semânticos. A semiótica, nesse sentido, auxilia na significação e na comunicação.

2.1.2 Educomunicação: um braço das metodologias ativas na prática pedagógica no EPT

A Educação Profissional e Tecnológica tem a premissa da formação integral, omnilateral¹ e politécnica, que se pauta na união entre ciência, trabalho, cultura e tecnologia, ou seja, uma formação do ser humano de forma integrada: física, mental, cultural, política, científico-tecnológica (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012). Essa formação completa e integrada garante ao estudante uma visão mais abrangente do mundo e desperta o senso crítico e atuante como cidadão. Entretanto, apenas será possível com uma alteração no cenário educacional brasileiro:

A formação integrada entre o ensino geral e a educação profissional ou técnica (educação politécnica ou, talvez, tecnológica) exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida além das práticas de educação profissional e das teorias da educação propedêutica que treinam para o vestibular. Ambas são práticas operacionais e mecanicistas, e não de formação humana no sentido pleno. (Ciavatta, 2012, p. 94).

Ciavatta (2012) ainda traz reflexões de que é preciso unir trabalho, tecnologia, ciência e cultura para que, dessa forma, seja possível pensar na educação além das práticas operacionais e mecânicas. Por isso, existe a necessidade de ação docente em direção contrária à formação tradicional costumeira. O discente é um agente ativo de sua própria aprendizagem e o professor precisa adotar métodos para promoção da autonomia.

O Artigo 36 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) orienta que a organização curricular do Ensino Médio deve contemplar metodologias de ensino e de avaliação, estimulando a iniciativa dos estudantes, colocando-os como autônomos e protagonistas do seu aprendizado, desafiando os docentes que têm suas práticas nos modelos tradicionais.

¹ Para Marx e Engels, a omnilateralidade é a meta da formação humana, que deve ser baseada no desenvolvimento completo de todas as capacidades humanas, físicas, intelectuais e espirituais. (Marx; Engels, 2007)

Autores como Freire, Dewey, Knowles, Rogers, Vigotsky não falam do termo 'metodologias ativas', mas propõem um olhar para aplicação de princípios educacionais que colocam o estudante como agente responsável pelo seu próprio aprendizado.

[...] passamos pelo tempo da pedagogia tradicional, em que a finalidade da educação era transmitir às novas gerações a tradição de um grupo social num dado tempo. Essa foi fortemente criticada pela pedagogia nova, inspirada no pensamento de John Dewey, já no contexto da produção industrial, em que a capacidade de pensar, cientificamente, torna-se uma necessidade desse novo tempo. (Ramos, 2017, p. 26).

Porém, há de se considerar que a postura do educador é responsável pelo estímulo e, de fato, concretizar a aprendizagem por meio de ações do estudante, promovendo a participação e a cocriação, seja na aquisição dos conhecimentos até a avaliação da aprendizagem (Freitas, 1994).

As metodologias ativas partem do pressuposto de uma personalização da aprendizagem. O olhar deve estar para como cada um aprende melhor e, com isso, utilizar a técnica que permita uma aderência dos estudantes, com base em suas necessidades e interesses, em busca dos conhecimentos e habilidades que façam sentido para si (Freire, 2013). Logo, se a escola é o lugar onde se desenvolverá o protagonismo estudantil, então as metodologias ativas de aprendizagem devem ser inseridas no contexto da EPT (Barato, 2008).

A proposição da metodologia ativa e significativa permite incluir as TDIC como ferramentas de auxílio na execução das práticas docentes e discentes, assim como na aparelhagem no processo de formação. A tecnologia propicia a integração dos espaços físicos e digitais, ou seja, uma possível educação híbrida e, para isso, existem diversos recursos tecnológicos, tais como o computador, o tablet, o celular, além do grande número de recursos digitais – aplicativos e sites – que podem operar de forma colaborativa e síncrona para o aprendizado.

Neste contexto, o conhecimento não pode ser considerado unilateral, pois a bilateralidade, professor e aluno, em trocas mútuas, corroboram para o desenvolvimento do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo do agente educando. Vigotsky (2007a, 2007b) apresenta o resultado do aprendizado colaborativo e participativo como um processo complexo de atividades sociais e interativas, mediadas pelas relações entre alunos, professores e sociedade.

A proposta da Educomunicação aparece como um desdobramento da Comunicação Popular. Esta, por sua vez, é resultado de movimentos sociais na América Latina que estavam em busca de atuação politizada com debates sociais e políticos. Partindo de um contexto alternativo à educação sistematizada, a Comunicação Popular apresentou como característica o interesse em dar visibilidade e voz às classes populares e empobrecidas, tornando-os sujeitos com desenvolvimento crítico, com importante ação coletiva. Também vai apresentar outros nomes como comunicação alternativa, comunicação participativa, comunicação comunitária (Marques; Talarico, 2016).

O fortalecimento de movimentos sociais no Brasil, sobretudo na década de 1980, que resultou na ampliação de direitos sociais e espaço na Constituição de 1988, apresentou a necessidade de criar formas alternativas para a agenda social. Uma dessas formas foi o desenvolvimento de meios de comunicação alternativos à hegemonia midiática. A Educomunicação encontra-se nesse espaço de comunicação popular comunitária (Lima; Oliveira, 2013). Soares (2011) revisa que a Educomunicação já era referenciada na década de 1980 por gestores culturais da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Implementada a partir do Programa Federal “Mais Educação”, estabelecido pela Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007 e Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, a Educomunicação é, inicialmente, um macrocampo interdisciplinar, voltado para fomentar a educação como uma estratégia para combater as desigualdades educacionais, por meio de atividades socioeducativas. Posteriormente, essa denominação foi alterada para “comunicação e uso de mídias”, e, em 2013, esse campo adquiriu uma nova denominação: Comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica (Marques; Talarico, 2016).

A Educomunicação é, também, um campo de intervenção social, caracterizado pela inter-relação comunicação e educação. Em suma, diz respeito a atividades que envolvam rádio, jornal, história em quadrinhos, fotografia, ambiente de redes sociais, vídeo, tecnologias educacionais, entre outros, recorrendo, dessa forma, a recursos alternativos, como folhetos, cartilhas, blogs, redes sociais diversas, boletins, grafites, performances, etc. (Marques; Talarico, 2016). Ainda, cabe indicar que:

[...] movida pela preocupação com os impactos da mídia na formação de crianças e jovens, a Educomunicação passou a ser compreendida quase como sinônimo de “educação para a recepção crítica”. A ênfase

era posta na séria questão da gestão da mídia e na necessidade de fazer das tecnologias instrumentos para o empoderamento de segmentos tradicionalmente oprimidos na América Latina (Marques; Talarico, 2016, p. 434).

Segundo os trabalhos de Ismar de Oliveira Soares (apud Marques; Talarico, 2016), a Educomunicação apresenta áreas de interdisciplinaridades, sendo elas: (1) Educação para a Comunicação; (2) Expressão Comunicativa através das Artes; (3) Mediação Tecnológica na Educação; (4) Pedagogia da Comunicação; (5) Gestão da Comunicação; (6) Reflexão Epistemológica; e (7) Produção Midiática para a Educação.

Soares (2011) mostra que, para criar e desenvolver espaços de trabalho pensados para a Educomunicação, é preciso qualificar as ações educativas como: (1) inclusivas; (2) democráticas; (3) midiáticas; e (4) criativas. Trata-se, assim, de uma teia de relações, tal qual um ecossistema, não espontânea e sim construída. Exige “uma racionalidade estruturante”, ou seja, clareza conceitual, planejamento, acompanhamento, acompanhamento e avaliação. No caso, demanda, sobretudo, uma pedagogia de projetos voltada para a dialogicidade educacional” (Soares, 2011, p. 44).

Atualmente, o papel da Educomunicação é o de canalizar o que já há na produção de mídia, marcada por características como criatividade, contextualização de conteúdo, cooperação, livre expressão, interatividade e experimentação. Desde a LDB já se previa o ensino sem a fragmentação do conteúdo, visando uma proposta interdisciplinar. Já se entendia, no texto da LDB, que a produção é de caráter simbólico e social, necessitando do domínio da linguagem como meio de comunicação e mediador de sentido. Na área de Linguagens, a LDB preconiza a reflexão sobre a linguagem e seus sistemas e que a participação social ativa perpassa pelos processos comunicativos (Soares, 2011).

Uma das características da Educomunicação é a interdisciplinaridade como uma categoria de ação coletiva, cujo papel do profissional deve estar além de inserir tecnologias de comunicação e mídias no processo educativo, se trata de um mediador.

[...] o educador pode atuar junto aos alunos, ensinando-os a utilizar as mídias para além de entretenimento; pode planejar e executar ações que auxiliem a organização da comunicação no espaço educativo (interno) e também da comunicação da escola com

a comunidade (externo); e, da mesma forma, pode atuar na educação não escolar, como em programas sociais e socioeducativos (Marques; Talarico, 2016, p. 438).

Para Soares (2011), a educação é um processo de ação comunicativa, uma vez que a comunicação é um fenômeno na formação do ser humano. Também entende que a comunicação é uma ação educativa, uma vez que se trata de produção simbólica e de transmissão de sentido. Portanto, a Educomunicação é um processo dialógico e participativo, dentro de um espaço de ecossistema escolar, mediado pela gestão compartilhada das informações – o que envolve professor, aluno e comunidade escolar em geral, cujos recursos e processos da informação contribuem para a prática educativa. Dessa forma, a Educomunicação tem por objetivo a aprendizagem, a tomada de consciência e a mobilização para a ação.

O ambiente digital abre um espaço de informações sempre disponíveis. Como Soares (2011) destaca, os alunos acabam se tornando pesquisadores tanto de temas educativos quanto de temas de interesse próprio. Esse tipo de conhecimento, por parte de gerações que valorizam a educação institucionalizada, pode ser visto como fútil, sem levar em consideração a importância. Porém, deve-se ter em mente que, atualmente, o ambiente digital é um espaço de convivência social e, como tal, uma forma de comunicação.

2.2 Web 2.0: produção e compartilhamento de conteúdos

A segunda geração da *World Wide Web* (Web 2.0) foi um conceito que surgiu para definir o movimento de produção e compartilhamento de conteúdos, caracterizando as ferramentas que surgiram no início dos anos 2000, tornando o ambiente virtual mais dinâmico e colaborativo. Usuários que, antes, apenas acessavam conteúdos, agora passam a também os produzir.

Diversos setores da sociedade foram impactados por essas mudanças na internet. Na educação, a Web 2.0 também incentivou o uso dos microcomputadores no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que os conteúdos curriculares pudessem ser acessíveis e discutíveis, em um ambiente mais colaborativo, dinâmico e criativo.

A Web 2.0 é a mudança para uma Internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que

proveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva. (O'reilly, 2006, s.p.).

Repercussões importantes possibilitaram que a educação nesse ambiente da Web 2.0 pudesse potencializar a aprendizagem coletiva com produções e compartilhamento de conteúdos e conhecimento utilizando-se de ferramentas computacionais e, com o apoio da informática, na descentralização da informação, propiciando maior liberdade para utilizar e reeditar o que foi publicado nas páginas da Web (Grosseck; Marinho; Tárzia, 2009).

O crescimento do número de usuários culminou com os avanços e investimentos do setor público e privado no segmento das telecomunicações, mais arquivos e mais conteúdos disponíveis, melhorando o que as pessoas estão utilizando (O'reilly, 2006).

Outro avanço importante, desencadeado pela disseminação e crescimento da Web 2.0, foi a descentralização e a dependência física para armazenamento de dados. Esses passaram a ser armazenados em ambientes on-line, de acesso público, além das informações divulgadas e distribuídas amplamente.

Lévy (1999) já defendia que "os organismos de formação profissional ou de ensino à distância desenvolvem sistemas de aprendizagem cooperativa em rede" e pode-se dizer, então, que o apoio para a educação promovida a distância está na Web 2.0 como suporte para a colaboração do conhecimento, numa perspectiva de inteligência coletiva. Além disso, o professor muda seu papel de detentor do conhecimento e se transforma no mediador dessa inteligência coletiva nas equipes de estudantes, acompanhando e gerindo os novos modelos de ensino aprendizagem, por meio de uma mediação baseada na relação humana e na troca de saberes.

Com os avanços tecnológicos, a Web 2.0 apresenta ferramentas que foram criadas e produzidas pelo próprio usuário da internet. Ferramentas como *blogs*, *wikis*, mensagens instantâneas, serviços de entregas (RSS - *Really Simple Syndication*), mídias em *streaming*, entre outros. Com a chegada do serviço de internet em banda larga, o compartilhamento de mídias em *streaming* ficou mais popular. Dentre essas mídias, o podcast surge como uma ferramenta produtiva de notícias e conteúdos informativos, não mais produzidos pelos meios tradicionais de comunicação, mas pelo próprio usuário que vivenciava algum fato ou acontecimento.

Podcast é um arquivo de mídia transmitido via Feed RSS (*Real Symple Syndication* – forma de distribuição de conteúdo *online*). Essa transmissão recebe o nome de Podcasting. O formato mais comum de Podcast é o áudio, mas isso não exclui outros formatos de mídia. (Jesus, 2014, p. 23).

Para Maness (2006), os serviços de *streaming* permitem que conteúdos sejam armazenados e compartilhados gratuitamente, em multiformatos como imagens, vídeos e áudios. No ambiente educacional, bibliotecas virtuais reúnem um repositório de arquivos de conteúdos e tutoriais para uso do seu público interno das instituições de ensino e para o público externo.

É nesse ambiente das bibliotecas virtuais que o podcast surge para atender as necessidades de compartilhamento de conteúdo em áudio, tão comum à época com a penetração do rádio em todas as camadas da sociedade e como uma possibilidade de partilhar conteúdos que estavam somente em documentos textuais (Carvalho; Saldanha, 2018).

2.2.1 O podcast: origens e aplicações

O podcast é um termo popularizado com o advento da internet, mas os primeiros passos para a existência de um software de música e conversação remonta à década de 1980, nos Estados Unidos. Era um período em que os computadores eram utilizados com o propósito apenas de digitação de textos, com telas pretas e poucos eram os que tinham um sistema avançado do Windows®, um sistema operacional multitarefas para computadores e dispositivos móveis, desenvolvido pela Microsoft®.

Nesses equipamentos, executar uma mídia era quase impossível ou um desafio para a paciência, principalmente por serem poucos os que tinham condições financeiras para adquirir um "kit multimídia" capaz de processar e executar arquivos.

Era um serviço restrito que, se não permitia que qualquer pessoa criasse e distribuisse seu conteúdo em áudio, inovava por colocar a mídia auditiva no formato digital. Foi usando o mesmo princípio de áudio em arquivos digitais que, em 1993, o profissional de tecnologia americano Carl Malamud criou um talk show inovador. Batizado de ", o programa de entrevistas não era distribuído por rádio, mas em arquivos de computador. Era preciso instalar o arquivo num PC e arrumar um jeito de ouvi-lo apesar da pouca tecnologia disponível na época. (Politi; Rosa, 2019, s. p.).

O diferencial desse tipo de mídia é que o ouvinte poderia pausar e retornar quando fosse do seu interesse, independente de uma emissora de rádio. Começava, ali, um avanço no formato *streaming* (transmissão *online*) que logo se tornaria popular em todo o mundo.

Os arquivos reproduzidos nesses *softwares* eram no formato *waveform* (conhecido como *.wav) que ocupavam grande espaço de memória nos computadores. Com o advento da internet e a multiplicidade de compressores e formatos de áudio digitais mais leves e comprimidos, o formato *waveform* foi substituído pelo formato WMA do Windows Media Player® e o Real Audio® (Politi; Rosa, 2019). Mas foi com o codec de áudio MP3 e o lançamento dos players e organizadores de áudio Winamp® e Napster® que os arquivos dessa natureza tomaram grandes proporções e ficaram popularmente conhecidos.

O conceito de podcast surgiu com o lançamento do iPod® pela Apple® e o surgimento dos gravadores de áudio para computadores que, além de gravarem, compartilhavam e acessavam outros áudios em servidores. Programas como Napster® e MyAudio2Go® realizavam downloads de arquivos de MP3 que não eram de música, mas notícias de esportes, entretenimento, clima e cultura (Politi; Rosa, 2019).

No final do ano 2000 surge o RSS (*Rich Site Summary* ou *Really Simple Syndication*), com o conceito de distribuição de arquivos por agregadores. Os blogs se fortaleceram e esse recurso gerou espaço para os blogs em áudio. Os *feeds* RSS eram compostos por diferentes programas de MP3, armazenados em um único registro.

Publicar um MP3 e distribuir por RSS em players áudio gerou uma tendência que ganharia ainda mais espaço executando nos aparelhos *mobile*. Com o avanço tecnológico dos celulares e smartphones, em 2018 empresas ganharam mercado com o *streaming* de músicas e podcasts. Os aplicativos permitem que o usuário tenha poder de escolha dentre os programas que deseja ouvir e acompanhar.

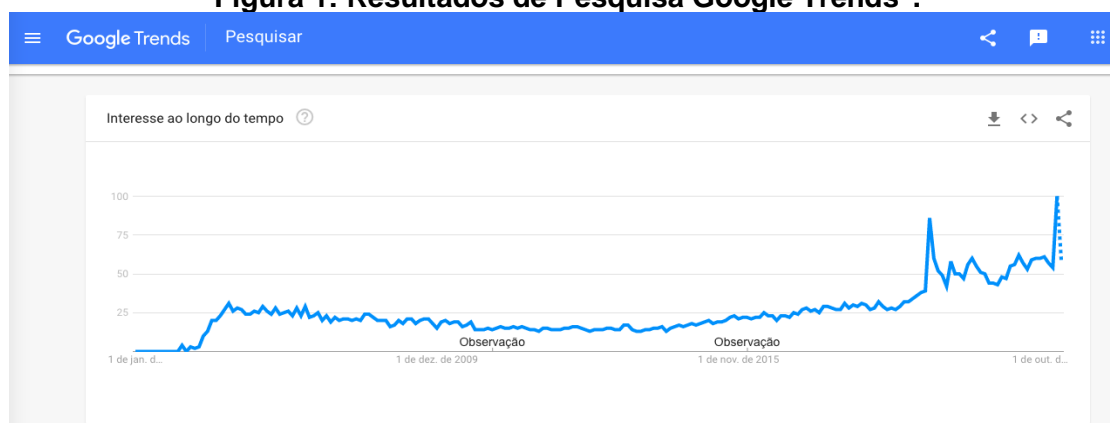
Segundo Medeiros (2006), os podcasts são classificados em quatro modelos distintos: “metáfora”, “editado”, “registro” e “educacional”:

O modelo “Metáfora” é assim classificado pois possui características semelhantes a um programa de rádio de uma emissora convencional (*dial*), com os elementos característicos de um programa como: locutor/apresentador, blocos musicais, vinhetas, notícias, entrevistas, etc. [...] O modelo “Editado” surgiu como uma alternativa para aqueles ouvintes que perderam a hora do seu programa favorito, mas ainda

desejam ouvi-lo. As emissoras de rádio editam os programas que foram veiculados na programação em tempo real, disponibilizando-o no seu site para serem ouvidos à posteriori pelo ouvinte “descuidado” como, por exemplo, os arquivos sonoros disponibilizados por emissoras de rádio [...] Um outro modelo de Podcast pode ser chamado de “Registro”. Os registros são também conhecidos como “audioblogs”. Estes modelos são os mais curiosos e possuem temas muito diversos. [...] O último modelo, cuja utilidade é mais recente e atrelada à Educação à Distância, são os “Educativos”. Através desse modelo de podcast é possível disponibilizar aulas, muitas vezes em forma de edições continuadas, semelhantes aos antigos fascículos de cursos de línguas que eram vendidos nas bancas de revistas. (Medeiros, 2006, p. 5-6).

A criação do termo podcast é atribuída em 2004 ao jornalista inglês Ben Hammersley e, desde então, a busca na internet só tem crescido, especialmente após 2019, conforme os resultados no Google Trends® demonstrados na Figura 1.

Figura 1: Resultados de Pesquisa Google Trends®.



Fonte: Google Trends®, 2022.

Um forte crescimento nas buscas em 2005 coincide com o lançamento do iTunes®, trazendo uma funcionalidade de organização dos podcasts no próprio software e o seu formato próprio de arquivo de áudio – o MPEG4 Audio – para ser utilizado exclusivamente em suas plataformas. No Brasil, os primeiros programas de podcasts surgiram em meados de 2005.

O podcast é uma ferramenta de compartilhamento de conteúdo com grande alcance, muito similar ao poder do rádio, seja na linguagem, na contextualização, no tipo de mídia, amplitude e alcance. Aplicações podem ser encontradas também no ambiente educacional, como ferramenta de produção de conteúdo, seja pelo próprio estudante, seja pelo professor.

2.2.2 O podcast como produto educacional

Como já apresentado, por podcast entende-se uma página, site ou local virtual que disponibiliza arquivos de áudio, sendo que *podcasting* é o ato de gravação desses arquivos e *podcaster* é o sujeito que os produz. Trata-se de um processo de publicação, arquivamento e disponibilidade de conteúdo de áudio na *web*, cada arquivo é apresentado como um episódio e tem tempo médio de 30 segundos. “Este tamanho é considerado o ideal, pois o objetivo de cada episódio é conter uma história curta e direta sobre um conceito e ainda deixar pistas para a audição de novos episódios” (Bottentuit Junior; Coutinho, 2007, p. 840).

O podcast permite, em sua forma, a utilização de textos, imagens, áudio, vídeo e hipertexto. É fácil de ser utilizado, apresenta grande variedade de servidores que os disponibilizam gratuitamente. Pode ser acessado tanto de forma *online* como a partir de um arquivo baixado via *download*, em formatos de mp3, mp4, players e outros (Bottentuit Junior; Coutinho, 2007). Atualmente o acesso pode também ser por plataformas de *streaming*, como Spotify®. Coradini, Borges e Dutra (2000) destacam a taxonomia de classificação elaborada por Eugênio Freire para podcast:

Organiza em três grandes categorias baseadas no modo de produção: Registro, dedicado a capturar falas educacionais e estendê-las a outras esferas temporais e espaciais; Ampliação Tecnológica, promotor da transposição de materiais de outras tecnologias para podcast; Produção Original, realizado originalmente como podcast. Adicionalmente, cada uma destas grandes categorias podem ser subcategorizadas pelo seu uso educacional em: Ampliação Espacial-Cronológica; Material Didático; Desenvolvimento Oral; Expressão de Vozes; Lúdico; Introdução Temática; Trânsito Informativo; Ponto de Encontro Comunicativo; Cooperativo; Podcast para surdos. (Coradini; Borges; Dutra, 2020, p. 223).

No cenário de ensino e aprendizagem, o podcast pode ser utilizado como uma tecnologia alternativa a ser aplicada tanto na modalidade de ensino à distância quanto como complemento ao ensino presencial, com arquivos contendo aulas, documentários e entrevistas. Os alunos podem aprender independente do tempo e do espaço, uma vez que podem ouvir em qualquer ambiente. Também há relação com a facilidade de produção e publicação do conteúdo, aliando a rapidez com o processo de criação de conteúdo (Bottentuit Junior; Coutinho, 2007).

Moura e Carvalho (2006) apontam alguns pontos sobre a gravação de um podcast que se faz necessário abordar. Deve-se ter em consideração o planejamento do equipamento que irá realizar a gravação, escolher o editor de áudio que será utilizado e o ambiente que será disponibilizado. Barros e Menta (2007) indicam que uma das principais dificuldades para a realização de seu projeto foi de ordem tecnológica, tanto de ferramentas de gravação, como tamanho de arquivos produzidos, transformação do arquivo de áudio para um digital e armazenamento.

Bottentuit Junior e Coutinho (2007) abordam que, como potencial educativo, o uso de podcast pode: trazer maior interesse na aprendizagem dos conteúdos apresentados devido ao formato; representar um recurso auxiliar aos diferentes ritmos e dificuldades de aprendizagem dos alunos, sendo reproduzido sem limites de vezes; ser ouvido tanto em sala de aula como fora do ambiente escolar; ser um estímulo de participação ativa dos alunos, realizando a gravação de episódios e pesquisa temática por parte dos alunos, envolvendo-os no processo educativo; falar e ouvir são tidas como atividades importantes do processo de aprendizagem significativa. Os autores ainda apontam para a questão colaborativa em relação à gravação e pesquisa de um episódio de podcast.

Dentre os estudos realizados por Bottentuit Junior e Coutinho (2008) observa-se alguns dos pontos sobre o uso de podcast no processo educativo, tais como:

- Permitir que os alunos desenvolvam competências linguísticas e comunicativas que os auxiliem na compreensão e expressão da linguagem escrita e oral, facilitando assim sua comunicação;
- Criar um espaço de produção de conhecimento por parte dos alunos, tornando-os agentes ativos de aprendizagem e comunicação;
- Educar os alunos de forma crítica, reflexiva e incluídos sociodigitalmente, dispondo de temas diversos para discussão;
- Permitir o acesso a conteúdo para alunos com deficiência visual, uma vez que se trata de um arquivo de áudio;
- Utilização de TDIC para construção e disponibilização de material de mídias digitais de maneira criativa e dinâmica;
- Proporcionar interação entre alunos e professores;
- Desenvolver habilidade de escrita e produção de conteúdo, pesquisa e oralidade durante a gravação de episódios de podcast; e

- Facilitar o acesso de conteúdo *online* aos alunos, uma vez que não é preciso que uma turma inteira esteja conectada ao mesmo tempo à rede disponível na escola, criando, portanto, um ambiente diferente da sala de aula tradicional e da sala de acesso aos computadores escolares.

Moura e Carvalho (2006) entendem o podcast como uma ferramenta de partilha intercultural de experiência pedagógica, colaborativa e cooperativa que auxilia a dar sentido à aprendizagem, uma vez que permite ao aluno motivação e empenho. As autoras concluem que o podcast apresenta maior potencialidade se aplicado em diálogo com as necessidades e expectativas dos alunos, pois oferecem flexibilidade, envolvimento, personalização e acessibilidade, complementando e enriquecendo o processo de aprendizagem.

O podcast, por não se correlacionar com questões comerciais, pode ter vários temas abordados em sua produção. “Muitos que não teriam espaço na grande mídia, por serem de nicho ou contrários à visão dominante, além de expressar os mais variados estilos de apresentação e permitir que todos possam falar, não se limitando às típicas ‘vozes radiofônicas’” (Coradini; Borges; Dutra, 2020, p. 224).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Caracterização da pesquisa

A metodologia utilizada para realização de uma pesquisa consiste na descrição dos procedimentos durante o processo, como definição de tipo, quais instrumentos serão utilizados na coleta de dados, local e tempo desse trabalho. Com alinhamento aos objetivos e problematização, as decisões estratégicas na execução da pesquisa serão mais assertivas.

Essa pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa que, segundo Gil (2007), não considera numericamente a relação entre o sujeito e o mundo, mas uma análise de dados indutiva e descritiva. Quanto à natureza da pesquisa, esta foi descritiva-explicativa, observando como são utilizadas as informações do *e-book* pelo professor, sua aplicabilidade e observando sistematicamente os fatos relevantes no processo de produção dos podcasts. Isso porque houve uma necessidade em conhecer o nível de entendimento e interesse de professores do Ensino Médio Integrado para a adoção da educomunicação enquanto prática educativa.

A pesquisa descritiva desempenha um papel fundamental na caracterização e classificação de fenômenos, buscando descrever detalhadamente as características de uma população ou objeto de estudo. Para isso, utiliza técnicas de coleta de dados padronizadas, como questionários e observações sistemáticas. Geralmente, assume a forma de levantamento, fornecendo informações essenciais que servem de base para pesquisas mais aprofundadas. Por outro lado, a pesquisa explicativa vai além da mera descrição, concentrando-se na identificação dos fatores que determinam os fenômenos e na explicação do "porquê" das coisas. Muitas vezes, a pesquisa explicativa é uma continuação natural de uma pesquisa descritiva, pois a compreensão dos fatores causais exige que o fenômeno esteja bem descrito e detalhado. Ela se materializa em diferentes formas, incluindo pesquisa experimental e pesquisa *ex-post-facto*, e permite explorar as relações de causa e efeito que moldam os acontecimentos (Gil, 2007).

Para realizar uma pesquisa explicativa eficaz, os pesquisadores podem contar com uma variedade de ferramentas e técnicas. Uma delas é a comparação de dados coletados previamente, por meio da pesquisa documental, que permite a análise de diferentes amostras de dados quantitativos e qualitativos para esclarecer questões no

cenário de estudo. Além disso, a investigação bibliográfica desempenha um papel importante, pois consultar fontes confiáveis de informação ajuda a contextualizar o problema em relação a pesquisas anteriores e eventos similares. Por fim, a aplicação da lógica dedutiva é essencial, pois ajuda os pesquisadores a identificarem as sequências de eventos mais prováveis que podem ter causado um determinado fenômeno. Todas essas ferramentas são cruciais para responder aos "porquês" levantados na pesquisa explicativa e contribuir para uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados (Gil, 2007).

O método utilizado foi ao encontro das características da Pesquisa Ação, na qual há uma cooperação entre os participantes da pesquisa com quem o agente pesquisador interage, "na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções" (Thiollent, 2011, p. 36).

Quanto aos procedimentos técnicos de coleta para obtenção dos dados necessários para a realização da pesquisa, foram considerados o local de pesquisa, os sujeitos, os instrumentos de coleta e como foram organizados e interpretados.

3.2 Lócus e sujeitos

O público-alvo da pesquisa foi os professores que aceitaram conhecer e analisar a aplicabilidade da proposta metodológica da ferramenta de podcast como práxis pedagógica, identificando assim as potencialidades aplicativas do podcast e as situações que possam comprometer a sua aplicação.

Devido às atividades e planejamentos já elaborados dos docentes, foram aceitas as participações daqueles que tiveram disponibilidade, tanto para experimentarem o produto, como para participar das pesquisas.

Como critério de inclusão, professores que aceitaram participar da pesquisa e aplicaram o produto educacional em suas turmas do Ensino Médio Integrado no campus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. E como critério de exclusão, professores que não aplicaram o produto educacional em suas turmas do Ensino Médio Integrado nos *campi* do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Houve o risco de baixa adesão de docentes, em virtude não conseguirem inserir em seus projetos pedagógicos já planejados a prática proposta no produto educacional.

O Quadro 1 traz o perfil dos participantes da pesquisa.

Quadro 1: Docentes participantes da Pesquisa.

Docente	Formação	Tempo de Docência na EPT	Disciplinas que ministra
A	Graduação em Letras Português/Espanhol - UFMS, especialização em Literatura Latinoamericana - UNILA, especialização em Interiores e Lighting Design - UNIGRAN, mestrado em Estudos de Linguagens - UFMS.	11 anos	Língua Portuguesa e Literatura, Língua Espanhola, Produção de textos orais e escritos, Comunicação Técnica e Comunicação Linguística.
B	Graduação em Letras - Português/ Inglês, Mestrado em Estudos de Linguagens e Doutorado em Letras.	12 anos	Língua Portuguesa e Língua Inglesa.
C	Graduação em Letras, especialização em Literatura e Língua Inglesa, mestrado em Letras, doutorando em Estudos de Linguagens.	6 meses	Inglês 1, 2, 3, e 4, Língua Portuguesa e Literatura 2, Inglês Técnico (Sistemas para Internet) e Comunicação Linguística (Sistemas para Internet).
D	Graduação em letras português/inglês, mestrado em ensino de línguas, doutoranda em estudos de linguagens.	14 anos	Língua Portuguesa, Literatura e Inglês.
E	Graduação em Letras/Espanhol e suas respectivas literaturas.	8 anos	Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola.

Fonte: Os autores.

Os docentes entrevistados na pesquisa possuem formações acadêmicas diversas e experiências consideráveis no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A experiência dos docentes na educação profissional e tecnológica é fundamental para a formação de estudantes, uma vez que eles não apenas transmitem conhecimento, mas também influenciam diretamente o desenvolvimento para o mundo do trabalho. Além disso, todos indicaram a adoção de metodologias ativas em suas práticas, o que demonstra um compromisso com a

inovação pedagógica, tornando o processo de aprendizado mais dinâmico e eficaz, preparando os alunos para os desafios do século XXI na EPT.

3.3 Etapas e instrumentos

Thiollent (2011) afirma que a pesquisa é realizada em passos metodológicos e, com base nesse entendimento, esse estudo contemplou três fases para o seu desenvolvimento, que foram:

1) Fase exploratória, que corresponde ao reconhecimento das evidências do entendimento prévio dos professores quanto à educomunicação como prática educativa;

2) Fase ação, que compreende o acompanhamento dos docentes na aplicação do roteiro estruturado, analisando o nível de entendimento e interesse do professor quanto à utilização do podcast como um instrumento educacional, a partir do contato com o roteiro estruturado;

3) Fase analítica, verificando se os elementos do produto puderam despertar o interesse dos professores para a educomunicação enquanto prática educativa.

Para atender essas fases, foram elaborados indicadores que nortearam as decisões quanto aos instrumentos de coleta de dados, possibilitando que a pesquisa tivesse um direcionamento assertivo aos objetivos específicos. No Quadro 2 são apresentados e detalhados os indicadores e seus respectivos instrumentos, em atendimento aos objetivos específicos.

Quadro 2: Objetivos, indicadores e instrumentos para a pesquisa.

Objetivos Específicos	Indicadores	Instrumentos
Evidenciar o entendimento prévio dos professores quanto à educomunicação como prática educativa.	1) O professor sabe o que é educomunicação? 2) O professor já utilizou o podcast? 3) Em que momentos da aula utilizou o podcast? 4) Quais instrumentos o professor utilizou para produzir os podcasts?	1) Entrevista prévia. 2) Entrevista prévia. 3) Entrevista prévia. 4) Entrevista prévia.

Quadro 2: Objetivos, indicadores e instrumentos para a pesquisa.

(continuação)

Objetivos Específicos	Indicadores	Instrumentos
	5) O professor utiliza hoje a ferramenta de podcast?	5) Entrevista prévia.
Identificar o nível de entendimento e interesse do professor quanto à utilização do podcast como um instrumento educ comunicativo, a partir do contato com o roteiro estruturado.	6) O professor acessou o conteúdo do ebook? 7) O professor compreendeu a importância da educomunicação como prática educativa? 8) O professor conseguiu aplicar o roteiro estruturado de podcast? 9) O professor conseguiu envolver os alunos na produção de podcasts? 10) O professor conseguiu inserir dentro do plano de ensino a produção do podcast ou foi uma ação isolada dentro da disciplina?	6) Entrevista pós aplicação. 7) Entrevista pós aplicação. 8) Entrevista pós aplicação. 9) Entrevista pós aplicação. 10) Entrevista pós aplicação.
Analisar os elementos do produto que possam despertar o interesse dos professores para a educomunicação enquanto prática educativa.	11) A linguagem verbal do ebook foi compreensível para a aplicação? 12) A aparência visual contribuiu para o entendimento do ebook? 13) O tutorial de produção foi acessível e claro? 14) Os links contidos no ebook funcionaram perfeitamente? 15) Os aplicativos e softwares funcionaram como descrito no ebook?	11) Entrevista pós aplicação. 12) Entrevista pós aplicação. 13) Entrevista pós aplicação. 14) Entrevista pós aplicação. 15) Entrevista pós aplicação.

Fonte: Os autores.

O desenvolvimento da pesquisa seguiu então as etapas descritas anteriormente (1, 2 e 3), em direção aos objetivos específicos relacionados no Quadro 2. Os indicadores apontaram para o direcionamento necessário da pesquisa, nesse foco dos objetivos e que sinalizaram o que de fato se pretendeu com os resultados, a

partir do roteiro de entrevistas, procedimento que se deu no diálogo entre o pesquisador e os entrevistados.

Tal roteiro de entrevistas (Apêndices A e B) foi constituído por uma sequência de perguntas, idealizadas com foco nas diretrizes dos indicadores e que, pela própria natureza do estudo, sofreu variações durante o processo, uma vez que o diálogo, mesmo diante de um roteiro estruturado de perguntas, tende a levar o pesquisador a propor questionamentos complementares que sejam relevantes ao estudo.

Foi realizado o processo de submissão de um projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para garantir a ética e a conformidade das investigações científicas, com a elaboração do protocolo de pesquisa detalhado, que incluiu todos os aspectos metodológicos, objetivos, justificativas, riscos e benefícios da pesquisa, bem como o consentimento informado para os participantes, quando aplicável. O projeto foi aprovado pelo CEP da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS em 25 de fevereiro de 2023.

O questionário foi aplicado diretamente com os professores público-alvo da pesquisa, de forma virtual, em virtude de possíveis condições sanitárias e de saúde dos envolvidos, sem que isso prejudicasse o resultado das análises realizadas a partir das respostas dos entrevistados.

3.4 Análise dos dados

Após a coleta dos dados, estes foram analisados com base no que preconiza os estudos de Bardin (2016), em que a função primordial da análise do conteúdo é o desvendar crítico, como um método empírico a partir do conjunto instrumental da pesquisa (questionários), analisando o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador, em consecução da análise de conteúdo em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A análise do conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. [...] A descrição analítica funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...] um tratamento da informação contida nas mensagens. (Bardin, 2016, p. 31-34).

Neste contexto, a partir dos dados coletados, a aplicação da análise do conteúdo apresentou-se como a mais assertiva para o objeto de estudo, pois tem-se o foco nas mensagens e discursos dos professores, com a possibilidade de manipulá-los para confirmar os indicadores e a inferência dessas informações sobre a realidade de aplicação do Produto Educacional no Ensino Médio Integrado.

4 PRODUTO EDUCACIONAL: ROTEIRO ESTRUTURADO PARA PRODUÇÃO DE PODCASTS

Um *e-book*, abreviação de "eletronic book" ou livro eletrônico, é uma publicação digital que contém texto, imagens, gráficos e, em alguns casos, elementos interativos, como links e vídeos. Os *e-books* têm se tornado um produto educacional amplamente utilizado devido à sua acessibilidade, facilidade de distribuição e custos mais baixos em comparação com livros físicos. Eles são utilizados em diversos contextos educacionais, desde o ensino fundamental até o ensino superior e educação corporativa.

Martins et al. (2018) destacam que os *e-books* podem oferecer uma série de benefícios educacionais, incluindo:

- **Acessibilidade:** Os *e-books* podem ser acessados por qualquer pessoa com um dispositivo eletrônico, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica;
- **Facilidade de distribuição:** Os *e-books* podem ser distribuídos rapidamente e facilmente, o que os torna uma opção atraente para instituições educacionais;
- **Custos mais baixos:** Os *e-books* são geralmente mais baratos do que livros físicos, o que pode torná-los mais acessíveis para estudantes e professores.

Destaca ainda que, os *e-books* como produtos educacionais oferecem várias vantagens, como a capacidade de fornecer conteúdo atualizado, interatividade, acessibilidade em dispositivos móveis e custos reduzidos de produção e distribuição. Eles podem ser utilizados para uma variedade de fins educacionais, incluindo manuais didáticos, guias de estudo, materiais de treinamento corporativo e muito mais.

Segundo Anderson (2016), o uso de *e-books* na educação é uma tendência positiva devido à acessibilidade e economia que eles oferecem. Os *e-books* são facilmente acessíveis em dispositivos eletrônicos como tablets e smartphones, permitindo que os alunos carreguem uma biblioteca inteira em seus bolsos. Isso é particularmente vantajoso para estudantes que precisam de acesso a uma variedade de materiais de leitura. Além disso, os *e-books* frequentemente custam menos do que livros físicos, aliviando o ônus financeiro dos estudantes e das instituições educacionais.

Em relação à interatividade, Palloff e Pratt (2013) destacam que os *e-books* podem oferecer recursos interativos, como *links* para recursos adicionais, vídeos incorporados e a capacidade de anotar diretamente no texto. Isso cria uma experiência de aprendizado mais envolvente e personalizada, pois permitem que os alunos escolham o modo de leitura que mais lhes convém, como a opção de alterar o tamanho da fonte ou utilizar ferramentas de pesquisa para aprofundar o entendimento.

A sustentabilidade também é uma vantagem dos *e-books* na educação. Segundo Morris e Stommel (2018), os *e-books* reduzem a necessidade de produção de papel e transporte de livros físicos, tornando-os uma escolha mais ambientalmente responsável. Os *e-books* podem ser facilmente atualizados para refletir os desenvolvimentos mais recentes em uma área de estudo, garantindo que os materiais didáticos permaneçam relevantes ao longo do tempo.

O produto educacional, objeto dessa pesquisa, consiste em um *e-book* orientativo para produção e uso de podcasts no Ensino Médio Integrado, estruturado em três capítulos, que abordam a educomunicação como prática docente e instruem sobre o processo produtivo de podcasts, desde a geração da ideia até o compartilhamento do arquivo de áudio. A Figura 2 ilustra a capa do produto educacional desenvolvido.

Figura 2 Capa do e-book.



Fonte: Os autores.

No primeiro capítulo, o texto explora a relação entre as metodologias ativas de ensino e a Educomunicação, destacando a importância de promover uma educação que coloque os estudantes no centro do processo de aprendizagem. A Figura 3 ilustra parte do Capítulo 2 do produto.

Figura 3: Capítulo 1 do e-book.



Fonte: Os autores.

Autores como Paulo Freire e outros pedagogos são mencionados como inspirações para essas abordagens, que buscam incentivar a participação ativa dos alunos, a personalização do ensino e o uso das tecnologias digitais. Além disso, a Educomunicação é apresentada como uma prática que permite aos estudantes interagirem com o ambiente no qual estão inseridos, promovendo discussões e reflexões por meio de recursos digitais de áudio. O capítulo também discute a evolução da Educomunicação ao longo do tempo, desde sua origem como um campo interdisciplinar voltado para combater desigualdades educacionais até sua

transformação em "comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica". O papel da Educomunicação como um mediador interdisciplinar é enfatizado, destacando sua importância na promoção de uma educação mais inclusiva, democrática, midiática e criativa.

Na segunda parte do primeiro capítulo, o foco se volta para o uso educacional do podcast, uma ferramenta de comunicação que se baseia em arquivos de áudio disponibilizados na web. O texto explora como o podcast pode ser uma tecnologia alternativa tanto para o ensino à distância quanto como complemento ao ensino presencial. O texto destaca a flexibilidade do podcast, que permite aos alunos aprenderem em qualquer ambiente e ritmo, além de sua facilidade de produção e publicação de conteúdo. São apresentados benefícios como o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas, a promoção da participação ativa dos alunos na criação de episódios e a acessibilidade para alunos com deficiência visual.

Também se discute como o podcast pode criar um espaço de produção de conhecimento e fomentar a interação entre alunos e professores. O capítulo destaca que o podcast representa uma abordagem inovadora que pode enriquecer o processo educativo, incentivando a reflexão crítica, a criatividade e a inclusão digital.

No segundo capítulo, o processo de planejamento para a criação de um podcast é detalhadamente explicado em várias etapas. É enfatizada a importância do planejamento para a fluidez do trabalho, destacando como isso afeta a experiência dos alunos.

O texto ressalta que o podcast, embora tenha objetivos educacionais, também possui um viés jornalístico. O planejamento do podcast envolve a escolha de um tema específico, a definição do formato (como solo, entrevistas, debates), a seleção de equipamentos e a elaboração de um roteiro detalhado para cada episódio. Também é mencionada a importância de criar uma página de podcast para hospedar os episódios e divulgar o podcast em plataformas de *streaming* e mídias sociais.

O capítulo aborda, ainda, a construção do texto do podcast, enfatizando a importância de criar um *lead* impactante no início do episódio para prender a atenção do ouvinte. O texto destaca que um *lead* eficaz deve responder às questões fundamentais do jornalismo: o quê, quem, quando, onde, como e por quê.

A Figura 4 ilustra parte do Capítulo 2 do produto.

Figura 4: Capítulo 2 do e-book.

2 PLANEJAMENTO, CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE PODCASTS

ques" e "sempre responder às questões fundamentais do jornalismo: o quê, quem, quando, onde, como e por quê" (MARTINS, s.d, s.p). Preencha então:

O QUÊ?
QUEM?
QUANDO?
ONDE?
COMO?
POR QUÊ?

Exemplo de lead:

Segundo dados divulgados ontem pela polícia paulista, das 980 pessoas presas em flagrante no ano passado, 229 eram mulheres. Isso prova que as mulheres se envolvem cada vez mais no tráfico e uso de cocaína e crack em São Paulo. (Adaptado de ESTADÃO, s.d)

O quê? as mulheres se envolvem cada vez mais no tráfico e uso de cocaína e crack em São Paulo
 Quem? mulheres
 Quando? ontem
 Onde? em São Paulo
 Como? segundo dados divulgados ontem pela polícia paulista
 Por quê? 980 pessoas presas em flagrante no ano passado, 229 eram mulheres

2 PLANEJAMENTO, CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE PODCASTS

O LEAD ajuda a chamar a atenção do ouvinte já no primeiro momento. É como se fosse um resumo do que será tratado, sem entregar os detalhes. É o famoso pensamento "fique até o final e saiba mais sobre isso".

2.3 Roteiro de Criação

Organizado, agora é mão na massa na roteirização, com o texto base da locução, perguntas das entrevistas, comentários e gravações externas. Distribua os textos em forma de roteiro (veja tabela), além de ajudar na gravação, quando for editar o áudio ficará mais fácil organizar os diversos arquivos que tiver em mãos.

O roteiro tem 3 colunas. A coluna de EFEITOS, que você irá pensar nos sons que irão ambientar o seu podcast, como uma trilha musical, a vinheta, risos, aplausos e tudo mais que pensar ser importante para o ouvinte compreender sua mensagem. A coluna TEMPO (") é a orientação de tempo de duração de cada parte do seu podcast; leve a sério e cumpra o tempo determinado, para que o seu podcast tenha um estrutura coerente e siga um padrão nos episódios, caso contrário ele pode ficar muito grande e perder a atenção do ouvinte. A coluna FALA é o texto que será lido, que podem ser as perguntas, respostas e principalmente o que será dito pelo locutor principal.

Em cada linha você tem uma cena diferente. Ou seja, em cada linha coloque uma pergunta, a fala do locutor, a mudança dos efeitos, entre outros, sem esquecer de marcar o tempo de duração de cada linha.

EFEITOS	"	FALA
Aqui descreva os efeitos especiais: Trilha Vinheta Sons Risos Aplausos etc.	tempo de duração	UTILIZE LETRAS MAIÚSCULAS
Para cada mudança de ambiente ou assunto, utilize uma nova linha da tabela.		

DICAS

1. Considere quebrar o episódio em seções para manter o ritmo e fornecer uma sensação de progresso. Por exemplo, você pode ter uma seção de introdução, uma seção de entrevista, uma seção de anúncios e uma seção de encerramento.
2. O roteiro deve incluir instruções claras para os apresentadores, como quando apresentar um convidado, quando fazer uma pausa para anúncios ou quando mudar de tópico.
3. Os podcasts geralmente têm um tempo limitado, portanto, é importante ser conciso em seu roteiro. Seja objetivo em seu roteiro e não se esqueça de incluir intervalos para respirar e pausas para os apresentadores.
4. Evite palavras desnecessárias e mantenha o texto simples e fácil de entender. Use uma linguagem conversacional e evite jargões técnicos ou complexos, a menos que estejam diretamente relacionados ao tópico do episódio.
5. Se você está trabalhando com uma equipe de produção, pode ser útil incluir notas de produção em seu roteiro. Isso pode incluir detalhes sobre a trilha sonora, efeitos sonoros ou qualquer outra informação que a equipe precise saber para produzir o episódio.

Fonte: Os autores.

Exemplos de *leads* são fornecidos para ilustrar esse conceito. Além disso, o capítulo aborda a estruturação do roteiro de criação do podcast, que inclui colunas para efeitos sonoros, tempo de duração e o texto a ser lido. O roteiro é visto como uma ferramenta essencial para organizar as partes do episódio, garantindo uma narrativa coesa e envolvente para os ouvintes.

O capítulo é finalizado com um modelo de roteiro a ser baixado pelo leitor, por meio de um link válido, seguido de um exemplo de roteiro preenchido, com possibilidade de ouvir por um link o roteiro gravado e editado, como exemplo do resultado final do trabalho.

No terceiro e último capítulo são abordados diversos recursos tecnológicos de áudio que podem ser utilizados para aprimorar a qualidade de projetos de podcast. O texto destaca a importância de equipamentos – tais como microfones de alta qualidade, interfaces de áudio, *softwares* de gravação, fones de ouvido, alto-falantes, processadores de efeitos e amplificadores – para melhorar a qualidade do som gravado.

Além disso, menciona a capacidade desses recursos em personalizar o som de acordo com as necessidades do projeto, concentrando-se nos recursos necessários para a captação de áudio de alta qualidade. A Figura 5 ilustra parte do Capítulo 3 do produto.

Figura 5: Capítulo 3 do e-book – tutoriais.

3 TUTORIAIS DE RECURSOS TECNOLÓGICOS DE ÁUDIO

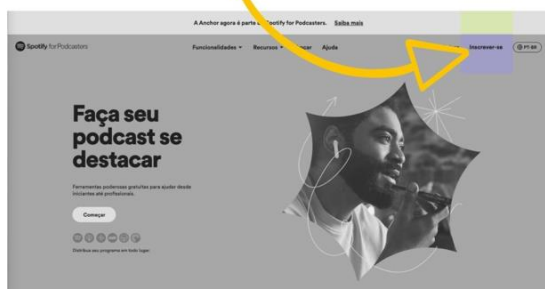
3.2.1 Plataforma Anchor



Anchor.fm é uma plataforma que permite aos usuários criar, distribuir e monetizar podcasts. A plataforma fornece todas as ferramentas necessárias para criar um podcast, incluindo software de gravação e edição, música de fundo, efeitos sonoros e uma rede de distribuição que permite que o podcast seja distribuído para plataformas populares como Apple Podcasts, Spotify e Google Podcasts.

A sua utilização é gratuita e se tornou uma escolha popular para podcasters de todos os níveis de experiência. Para abrir uma conta no Anchor.fm e começar a criar e distribuir seu podcast, siga os seguintes passos:

1 Acesse o site do Anchor.fm (<https://anchor.fm/>) e clique em "Inscrever-se" no canto superior direito da tela.

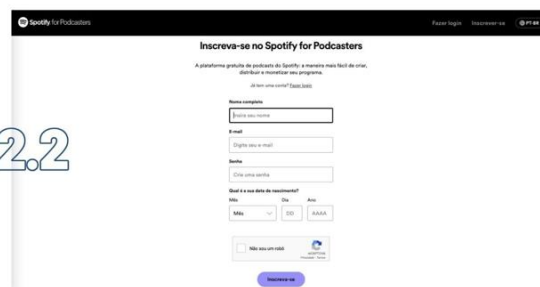


3 TUTORIAIS DE RECURSOS TECNOLÓGICOS DE ÁUDIO

2 Escolha a opção "Quero começar um podcast" e depois faça seu cadastro. Depois de fornecer as informações será necessário verificar seu endereço de e-mail, no link enviado para sua caixa de entrada.



2.2



Fonte: Os autores.

São detalhados diversos elementos, como tipos de microfones (dinâmicos e de condensador), interfaces de áudio para conexão a computadores, *softwares* de gravação, fones de ouvido para monitoramento preciso e alto-falantes para audição do áudio gravado. Além disso, são discutidos processadores de efeitos e amplificadores, que permitem a personalização do som conforme as preferências ou necessidades do projeto.

O texto também fornece dicas sobre como escolher o local adequado para a captação de áudio, destacando a importância de um ambiente silencioso e com pouco eco. Recomenda-se o uso de microfones e acessórios como *pop filters* para melhorar a clareza do áudio. Além disso, são mencionados aplicativos de captação de áudio

para dispositivos móveis, tanto para iOS® quanto para Android®, oferecendo opções para se gravar áudio com qualidade diretamente nos smartphones.

Este capítulo também aborda os recursos necessários para a edição de áudio e o compartilhamento de podcasts. Primeiramente, são apresentadas algumas opções de software de edição de áudio, incluindo o Audacity®, um *software* gratuito e de código aberto amplamente utilizado, e o Adobe Audition®, uma opção profissional paga. O texto destaca a importância de escolher um *software* que atenda às necessidades específicas de edição.

O *e-book* menciona, ainda, a necessidade de salvar regularmente o trabalho durante a edição para evitar perda de dados. Em seguida, são abordadas as etapas para publicar um podcast usando a plataforma Anchor.fm®, que oferece ferramentas para criação, edição e distribuição de podcasts. Além disso, são mencionados outros sites de áudios *royalties-free*, nos quais é possível encontrar trilhas musicais sem direitos autorais para uso em podcasts.

Por fim, o *e-book* destaca a importância de criar um conteúdo envolvente e consistente para construir uma audiência e promover ativamente o podcast para alcançar o sucesso, com orientações detalhadas sobre como usar o Anchor.fm® para gravar e publicar episódios de podcast, além de mencionar a importância de personalizar a identidade visual do podcast para atrair mais ouvintes.

Em relação à diagramação do *e-book*, foram contemplados imagens, personagens e tutoriais que desempenham um papel crítico na experiência do leitor, pois afetam a acessibilidade, a compreensão e o engajamento com o conteúdo.

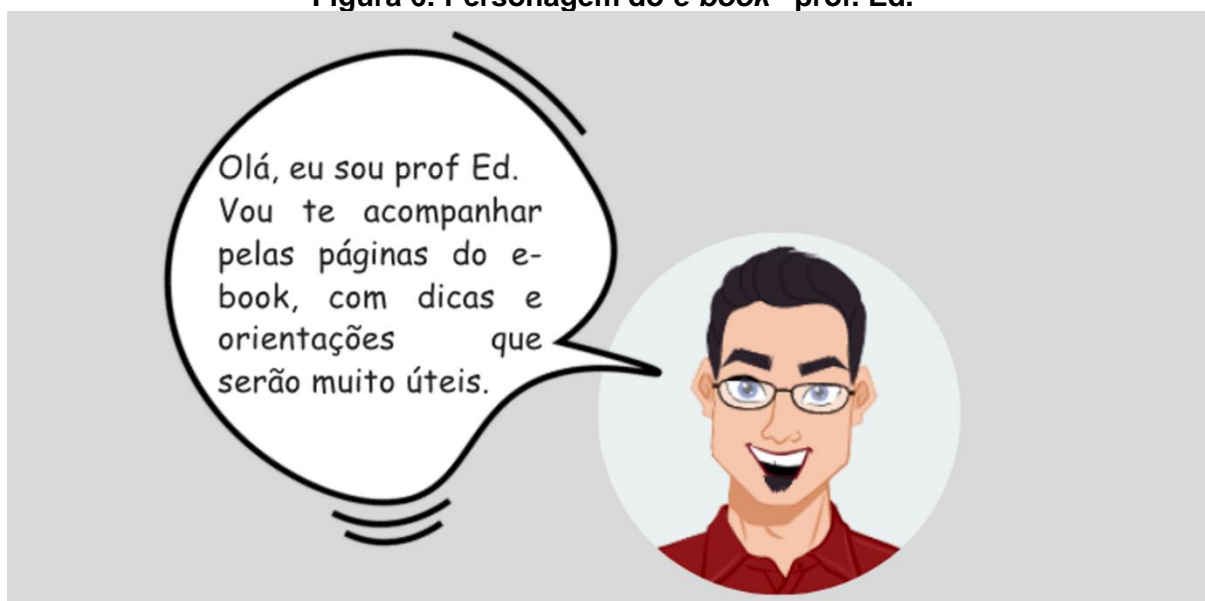
Aspectos como a organização e estrutura visual do *e-book* devem ser planejados e executados de forma lógica, com uso de títulos, subtítulos e marcadores para destacar seções e informações importantes. No *e-book* há uma hierarquia visual que guia o leitor pelos tutoriais e conceitos apresentados. A disposição das imagens está em harmonia com o texto, facilitando a compreensão.

As imagens possuem um destaque especial no *e-book*, pois são elementos cruciais para a expressão da mensagem. No produto há espaço suficiente para as imagens, tabelas e ilustrações, com alta resolução para uma boa qualidade visual. As imagens estão integradas ao texto em concepção apropriada, proporcionando um contexto de fácil entendimento para o leitor.

O estilo é consistente e mantém uma tendência de design em todo o *e-book*. Isso incluiu a escolha de fontes, cores, espaçamento e *layout*. A aparência do

personagem é uniforme em todas as ilustrações, com a finalidade de criar uma experiência de leitura coesa. O personagem, Prof. Ed, traz uma identificação e conexão com o leitor, facilitando a narrativa, diálogos e interações com o conteúdo. A Figura 6 ilustra o personagem Prof. Ed.

Figura 6: Personagem do e-book - prof. Ed.



Fonte: Os autores.

As instruções dos tutoriais são diretas, práticas e concisas, com o uso de caixas de destaque, setas e legendas para indicar passos a serem seguidos. A terminologia técnica é compreensível e reflete a linguagem utilizada pelos sites e aplicativos indicados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no entendimento sobre a educomunicação como estratégia pedagógica para o Ensino Médio Integrado, foi realizada a análise do produto educacional apresentando um roteiro estruturado para a criação, produção e distribuição de podcasts, com a visão de docentes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Campo Grande, que se propuseram a observar seu conteúdo e, na medida do possível, inserir dentro de seus planos de ensino a aplicação do *e-book*.

A seguir, apresentam-se três sessões que organizam os objetivos específicos da pesquisa aplicada com os docentes. Primeiro foi necessário evidenciar o entendimento prévio dos professores quanto à educomunicação como prática educativa. Depois, foi possível identificar o nível de entendimento e interesse do professor quanto à utilização do podcast como um instrumento educacional, a partir do contato com o roteiro estruturado. Finalizando, analisaram-se os elementos do produto que despertaram o interesse dos professores para a educomunicação enquanto prática educativa.

5.1 O entendimento prévio dos professores quanto à educomunicação como prática educativa

O entendimento prévio dos professores em relação à educomunicação como prática educativa desempenha um papel fundamental na promoção da inovação e eficácia do processo de ensino-aprendizagem. A educomunicação, que se baseia na interseção entre a educação e a comunicação, implica em empoderar os estudantes para que se tornem comunicadores críticos e ativos, capazes de criar, analisar e compartilhar conteúdo de maneira reflexiva e significativa (Soares, 2011). No entanto, para que essa abordagem seja efetivamente integrada à sala de aula, é essencial que os professores compreendam não apenas os conceitos teóricos por trás da educomunicação, mas também sua aplicação prática, o que requer uma mudança de paradigma na forma como a educação é concebida e implementada (Freire, 2003). Este parágrafo introdutório lança luz sobre a importância desse entendimento prévio e estabelece a base para uma discussão mais aprofundada sobre o tema.

A investigação iniciou identificando se o docente possuía conhecimento sobre o conceito de educomunicação. Os depoimentos dos docentes revelam uma

variedade de níveis de familiaridade e entendimento em relação ao conceito de educomunicação como prática educativa, conforme demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3: Categorias sobre o conhecimento prévio do docente sobre educomunicação.

Categoria	Descrição	Quantidade
Conhece o termo educomunicação	As respostas evidenciam que há um conhecimento sobre educomunicação e sabem aplicar o conceito.	2
Já ouviu falar sobre educomunicação	As respostas demonstram que já ouviram falar sobre educomunicação, porém não conseguem detalhar seu conceito, em contrapartida fazem aplicação.	2
Não sabe o que é educomunicação	As respostas apontam para o desconhecimento sobre a educomunicação.	1

Fonte: Os autores.

Os resultados desta pesquisa destacam a importância crescente do podcast como uma das potencialidades na educação contemporânea. Embora algumas respostas revelem um conhecimento sólido sobre a educomunicação e sua aplicação, é notável que, mesmo entre aqueles que não conseguem detalhar o conceito de educomunicação, existe conhecimento do uso de podcast como ferramenta educacional. Como exemplo, temos a fala do Docente A:

Eu já trabalhei, por exemplo, com o podcast de duas formas, que é selecionando, por exemplo, um episódio que eu achava relevante e pedia para os alunos ouvirem e depois a gente debater, conversar sobre como que foi a troca na experiência, ali, ouvindo o podcast, mas ouvindo em casa, como atividade. E também já trabalhei pedindo para os alunos produzirem, mas sem ainda orientações gerais de questões técnicas. (Docente A).

Essa tendência reflete a crescente popularidade e eficácia do podcast como uma forma de mídia que pode promover a aprendizagem ativa e engajar os alunos de maneira mais dinâmica. A capacidade do podcast de oferecer conteúdo de forma acessível e flexível torna-o uma ferramenta versátil que pode ser incorporada em diversas disciplinas e níveis de ensino (Moura; Carvalho, 2006).

O Docente A expressa incerteza quanto ao termo, indicando que, embora possa ter encontrado o termo em leituras anteriores, não o retém em sua memória de

forma significativa. Esse contexto sugere a necessidade de um aprofundamento no entendimento conceitual do termo:

Olha, o termo eu tenho quase certeza que eu não conhecia. Se passou por mim, foi lendo algum texto, mas não foi algo que ficou na minha cabeça. O termo é especificamente novo. Preciso entender um pouco melhor para conseguir defini-lo. (Docente A).

É importante ressaltar que, mesmo diante do desconhecimento de alguns docentes em relação à educomunicação, a adoção do podcast como recurso educacional sugere uma abertura para a inovação e a exploração de novas abordagens pedagógicas. Isso ressoa com a ideia de que a tecnologia, como o podcast, pode ser um veículo poderoso para a democratização do conhecimento e o fortalecimento da comunicação entre professores e alunos. A promoção de programas de formação e discussões sobre a educomunicação e suas potencialidades, incluindo o uso de podcast, pode enriquecer ainda mais o cenário educacional e preparar os educadores para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais digital e orientada pela mídia. Nesse sentido, Freire e Guimarães (2011) afirmam que:

A educomunicação, como campo de estudo e intervenção, exige a promoção de programas de formação e discussões sobre suas potencialidades. Tais programas devem contemplar tanto a formação de educadores quanto de estudantes, de forma a contribuir para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas no uso das mídias. (Freire; Guimarães, 2011, p. 22).

Os autores argumentam que a educomunicação é um campo de estudo e intervenção que tem como objetivo promover a formação de cidadãos críticos e ativos, capazes de compreender e utilizar os meios de comunicação de maneira reflexiva e responsável. Para que a educomunicação possa atingir seus objetivos, é necessário que os educadores e os estudantes sejam formados para utilizá-la de forma eficaz. Concluem que a promoção de programas de formação e discussões sobre a educomunicação é uma importante estratégia para o desenvolvimento de uma educação crítica e transformadora, capaz de preparar os estudantes para atender as demandas de uma sociedade cada vez mais digital e orientada pela mídia, destacando ainda que os programas de formação e discussões sobre a educomunicação devem contemplar os seguintes aspectos:

- **Formação de educadores:** Os educadores devem ser formados para compreender os conceitos e as práticas da educomunicação. Eles devem

ser capazes de utilizar as mídias de forma crítica e reflexiva em suas práticas pedagógicas;

- **Formação de estudantes:** Os estudantes devem ser formados para compreender os conceitos e as práticas da educomunicação. Eles devem ser capazes de utilizar as mídias de forma crítica e reflexiva em sua vida cotidiana;
- **Discussões sobre a educomunicação:** As discussões sobre a educomunicação devem ser promovidas de forma ampla e democrática. Elas devem envolver educadores, estudantes, pesquisadores e representantes da sociedade civil.

O Docente B, por outro lado, revela uma exposição maior ao conceito de educomunicação no âmbito de simpósios e congressos, especialmente no contexto da disciplina de literatura:

E de maneira bem ampla. Sim, o termo eu conheço, mas eu nunca li sobre, nem estudei sobre. Eu sei que eu sei o que ele significa. Uma forma mais rasa. Alguns simpósios que a gente participa, alguns congressos em que os professores têm utilizado, principalmente com a disciplina de literatura, essa produção audiovisual. Então, isso tem sido bastante estudado e explorado pelos docentes. Então, sempre que a gente participa de congressos, tem alguém que vai falar sobre isso. Então. Mas assim é sempre na explicação de outros. Eu nunca, eu nunca estudei a fundo sobre isso. Eu sei só o que as pessoas têm se proposto a fazer dentro do tema. (Docente B).

Essa exposição a diferentes perspectivas sobre a educomunicação pode ser relacionada ao pensamento de Paulo Freire, que enfatiza a importância da dialogicidade e da troca de experiências no processo educacional. No entanto, o professor admite que sua compreensão é superficial e baseada nas explicações de outros, sugerindo uma falta de aprofundamento teórico.

O diálogo é um encontro de sujeitos que se respeitam, que buscam juntos a verdade. A educação dialógica não é a transmissão de conhecimentos, mas um processo de construção coletiva do saber. Através do diálogo, os educandos compartilham suas experiências e conhecimentos, e juntos constroem novos conhecimentos. (Freire, 2013, p. 67).

O Docente C traz a perspectiva de alguém que trabalhou na supervisão escolar e menciona a busca por auxiliar outros professores na integração das Tecnologias da

Informação e Comunicação (TICs), incluindo o uso de podcasts como recurso educacional:

Alguns professores já haviam falado sobre a questão de tentar utilizar algumas outras situações, inclusive o próprio podcast de literatura. Eu não cheguei fazer uso, mas este ano eu indiquei para uma aluna na questão do uso de podcast em língua inglesa. Mas aí um cursinho de idioma ali no meio da aula de inglês, porque ela estava com muita dificuldade de compreender o idioma. Eu falei Olha, uma das coisas para você conseguir compreender e vivenciar e assim providenciar assim que a costuma ouvir. E aí nada melhor do que acostumar o ouvido que um podcast ou algum vídeo no YouTube, alguma coisa assim que fica constante na língua. Então, nesse sentido, foi onde eu pensei no podcast como ferramenta primária ali para para recurso fora de sala de aula. (Docente C).

Essa abordagem se alinha com a ideia de que a educomunicação pode ser uma ferramenta valiosa para a inovação pedagógica, promovendo a participação ativa dos alunos na produção de conteúdo. A referência ao uso do podcast para o ensino de língua inglesa também sugere a aplicação prática da teoria de Vigotsky, que enfatiza a importância da mediação e da interação social no aprendizado, em que o aprendizado não é um processo individual, mas um processo social que ocorre na interação entre o indivíduo e o meio social. Vigotsky (2007a, 2007b) ainda sugere que os professores devem criar oportunidades para que os alunos aprendam na interação social, por meio da colaboração com outros alunos e com o professor.

Em seu depoimento, o Docente D afirma que não conhece o termo e conclui que: “não tenho lembrança de ter ouvido, [...] e acho que se eu ouvi esse termo, não lembro”.

Por fim, o Docente E, fica evidente que ele não está familiarizado com o termo "educomunicação", mas expressa conhecimento sobre metodologias ativas e sua relação com podcasts e tecnologias. Isso destaca a importância de esclarecer os conceitos subjacentes à educomunicação para garantir uma compreensão abrangente das práticas educativas:

Não é novo para mim e eu confesso que até ia te perguntar para esclarecer esse termo, porque realmente eu não conheço. Agora você falando de podcast e falando das das metodologias ativas, isso sim, isso está mais no nosso contexto. Mas o educomunicação não, confesso para você que não tenho conhecimento. (Docente E).

Esses professores podem estar se beneficiando da educomunicação em sua prática, mas a falta de clareza conceitual pode limitar seu potencial, sendo essencial

promover um diálogo mais amplo e esclarecedor sobre a educomunicação para aprimorar a compreensão e o uso dessa abordagem.

Soares (2009) argumenta que a educomunicação é um campo de estudo e intervenção que ainda está em desenvolvimento, e que há muitas divergências sobre seus conceitos e práticas. Para que a educomunicação possa se tornar uma abordagem mais eficaz, é necessário que haja um diálogo entre diferentes perspectivas, de forma a construir uma compreensão mais ampla e aprofundada da área. Propõe também uma abordagem crítica da educomunicação, que enfatiza a importância da educação para a mídia e do uso das mídias para a educação. Ele defende que a educomunicação deve ser uma abordagem transformadora, que contribua para a formação de cidadãos críticos e ativos.

A mediação cultural é um processo de interpretação e apropriação dos conteúdos midiáticos, e que é essencial para o desenvolvimento da competência midiática, conforme Soares aborda sobre a importância de um diálogo mais amplo sobre a educomunicação:

A educomunicação ainda é um campo em construção, e há muitas divergências sobre seus conceitos e práticas. Para que a educomunicação se torne uma abordagem mais eficaz, é necessário que haja um diálogo mais amplo e esclarecedor, de forma a construir uma compreensão mais ampla e aprofundada da área. (Soares, 2009, p. 23).

Também foi indagado aos docentes que participaram da pesquisa, se já haviam feito uso do podcast e em que momentos da aula. O Quadro 4 apresenta as categorias identificadas.

Quadro 4: Categorias sobre o uso do podcast pelo docente em suas aulas.

Categoria	Descrição	Quantidade
Já utilizou de podcasts em suas aulas	As respostas apontam para a utilização do podcast nas aulas do docente.	2
Não utilizou de podcasts em suas aulas	As respostas indicam que o docente nunca utilizou do podcast em suas aulas.	3

Fonte: Os autores.

Os depoimentos dos docentes apresentam uma variedade de experiências e abordagens em relação ao uso de podcast como recurso educacional, o que foi

preconizado por Soares (2011), em que a educomunicação emerge como uma contribuição fundamental para a reforma do Ensino Médio, alinhando-se com a necessidade de uma educação mais flexível, participativa e contextualizada. Ao integrar os princípios da comunicação e da educação, essa abordagem empodera os alunos como produtores ativos de mídia, incentivando a criação e disseminação de conteúdo relevante e significativo.

Soares (2011) aponta e reforça também o papel do podcast como um espaço de diálogo e interação, no qual os estudantes podem expressar suas vozes, interesses e preocupações, alinhando a uma educação mais centrada no aluno, na qual a participação ativa e a coconstrução do conhecimento são valorizadas.

O Docente A emerge como alguém que está explorando efetivamente o potencial do podcast na educação. Vejamos um excerto de sua fala:

Eu já trabalhei, por exemplo, com o podcast de duas formas, que é selecionando, por exemplo, um episódio que eu achava relevante e pedia para os alunos ouvirem e depois a gente debater, conversar sobre como que foi a troca na experiência, ali, ouvindo o podcast, mas ouvindo em casa, como atividade. E também já trabalhei pedindo para os alunos produzirem, mas sem ainda orientações gerais de questões técnicas. (Docente A).

Sua prática de selecionar episódios relevantes para discussão em sala de aula e de solicitar que os alunos produzam seus próprios podcasts exemplifica a abordagem da educomunicação que busca engajar os alunos como produtores ativos de conteúdo, como sugerido por Soares (2011). Além disso, o aspecto da reflexão e discussão após a audição do podcast demonstra a importância do diálogo e da interação no processo educacional.

O Docente B relata que nunca trabalhou com podcast, preferindo a mídia de vídeo. Essa preferência pode ser vista como uma oportunidade para explorar a multimodalidade na educação, incorporando diferentes formatos de mídia para atender às diversas necessidades e preferências dos alunos, como também discutido por Soares (2011).

O Docente C, por sua vez, expressa limitações em sua experiência devido ao afastamento, mas menciona a pesquisa de podcasts e a indicação aos alunos:

Olha, eu já tive interesse de aplicar, [...] que eu tenho uma apostila já trabalhando em alguns momentos fora de sala de aula usando mudou, entrou. Assim fica mais tranquilo e utilizei. Eu fiz uma busca de podcast para turma de língua portuguesa que eu dou aula nesse semestre. Eu

estou dando aula de português em inglês. Semestre que vem vai ser só o inglês que não muda. Depois eu até te mostro um print. Eu deixei um tópico do mudou lá no curso deles que é só de podcast para a redação do ENEM. Então ela fez assim uma busca, acho que de uns três, quatro podcasts que eu deixei lá para eles, bacanas e simples. E aí eu deixei nesse sentido para eles irem ouvindo sem antena e um pouco dos temas que podem cair no ENEM. Então mais relacionado a cursos de idioma ou igual quando era no Colégio Militar era muito complicado, porque é muito agradinho, então tem que ser uma coisa assim. O que tá ali naquele planejamento tem que seguir aquilo ali. Então era muito difícil também de aplicar alguma coisa, era sempre quando tinha uma brecha. Então usar isso como uma ferramenta até então tinha sido um desafio muito grande. Nessa questão da aluna que eu indiquei, o uso do podcast foi porque assim como ela estuda no sábado de um sábado para outro, sábado é muito tempo, muito tempo para ficar sem contato com a língua inglesa. Então se ela só pegar o livro, não vai rolar. Então ela precisa ouvir, ela precisa ter esse contato, nem que seja três vezes por semana ou diário mesmo. Então aí foi essa a indicação do que, por exemplo, ela não gosta muito de sentar para assistir filmes que ela não tem muito tempo para falar, mas enquanto você está ali trabalhando com alguma coisa, deixa pra lá. Por isso que achei interessante a ideia do podcast. Falou que ela não precisa parar o que ela está fazendo para, em tese, assistir a um filme só para ter um cunho pedagógico. (Docente C).

A fala do Docente C sugere uma abertura para a introdução de elementos de educomunicação em sua prática pedagógica, alinhando-se com a ideia de que a educomunicação envolve não apenas a produção de mídia, mas também a capacidade de buscar e avaliar informações de forma crítica.

Braga (2013) argumenta que a educomunicação deve ser uma abordagem transversal, que permeia todos os componentes curriculares. Ele defende que a educomunicação deve contribuir para o desenvolvimento das competências midiática, informacional e comunicativa. "A educomunicação deve ser uma abordagem transversal, que permeia todos os componentes curriculares [...] para o desenvolvimento das competências midiáticas, informacionais e comunicativas." (Braga, 2013, p. 15)

O depoimento do Docente D indica que não têm experiência direta com o uso de podcasts em suas aulas. No entanto, a menção de trabalhos de áudio ou vídeos pelos alunos abre espaço para a exploração de conceitos de produção de mídia e comunicação na educação, como defendido por Soares (2009), em que é necessário existir um diálogo mais amplo e esclarecedor sobre o tema e esses conceitos podem contribuir para a formação de cidadãos críticos e ativos, pois podem ajudar os alunos a compreenderem e utilizar os meios de comunicação de forma responsável.

A gente sempre usa algumas coisas. Eu peço para os alunos podcast na sala. Não tenho o hábito ainda de levar podcast pra eles. Mas às vezes peço pra eles fazerem podcast ou fazerem vídeos ou áudios semelhantes. O podcast não tem uma estrutura, eles não fazem a estrutura que a gente pede, mas fazem um áudio ou coisas do gênero. (Docente D).

Nesse sentido, torna-se importante a discussão sobre o uso de conceitos de produção de mídia e comunicação na educação. Esses conceitos podem contribuir para a formação de cidadãos críticos e ativos, capazes de compreender e utilizar os meios de comunicação de forma responsável. (Soares, 2009, p. 23).

O Docente E destaca a participação em um projeto de podcast que envolveu estudantes, exemplificando a promoção do protagonismo juvenil e o envolvimento dos alunos na produção de conteúdo educacional, como recomendado por Soares (2011). Isso sugere a integração bem-sucedida de práticas educacionais em sua abordagem pedagógica.

Como a maioria dos docentes não teve uma prática pedagógica com a produção dos podcasts, mas somente o uso de podcasts já gravados e disponibilizados na Web, não foi possível identificar as questões relacionadas aos instrumentos e formatos de produção.

Indagados sobre a "vontade de aprendê-la e adotá-la em suas práticas" (Questão 10 - Roteiro de Entrevista Pré-aplicação - Apêndice A), os docentes evidenciaram o desejo de aplicar e introduzir em suas práticas pedagógicas o uso do podcast como ferramenta educacional. A análise dos depoimentos dos docentes revela diferentes perspectivas em relação à adoção e uso do podcast como recurso educacional.

O Docente A expressa interesse em experimentar o uso do podcast em sala de aula, especialmente após as experiências que teve durante a pandemia do COVID-19, quando a presença física não era possível. Esse desejo de explorar novas mídias e métodos de ensino pode ser associado à ideia de Freire sobre a necessidade de uma educação mais flexível e participativa, na qual "a educação que não é libertadora é a domesticação. A educação que não é problematizadora é a alienação. A educação que não é crítica é a reprodução do *status quo*" (Freire, 2017, p. 29). No entanto, ele também reconhece que, após o retorno das aulas presenciais, não considerou a

continuidade dessa prática. Isso pode ser visto como uma falta de profundidade na reflexão sobre como integrar de forma consistente o podcast na educação.

Seria uma experiência interessante, mas eu ainda não fiz. Eu só terceirizo e por enquanto ainda não cheguei a fazer, não. Na época, excepcionalmente, a gente tava na pandemia, né? Então, excepcionalmente, gente tinha que produzir coisas que não tinha a ver com a presença física, né? Então veio minha ideia de trabalhar com essa mídia. Eu estava ouvindo bastante podcast também. Agora, quando gente voltou da pandemia, eu confesso que eu não pensei nessa possibilidade de de fazer com eles na aula. Nossa, sem dúvida eu já tô imaginando aqui a molecada fazendo o podcast. A gente que tem um pouquinho mais de dificuldade, né? Mas acho interessante essa e não experimentei ainda. Eu já fiz vídeo na época da academia, eu fazia vídeos demais com o podcast, eu não parei pra fazer não. (Docente A).

O Docente B, por outro lado, admite não ter experimentado o podcast em sua prática educacional devido à falta de conhecimento e ao apego a práticas já estabelecidas. No entanto, ele reconhece o potencial do podcast para diversificar o ensino e está aberto à ideia.

E não consegui trabalhar ainda por falta de conhecimento ou porque acho que mudar qualquer coisa, no meu entendimento. Eu acho que é mesmo falta de conhecimento e está apegado a uma prática que eu já repito há um tempo. Então talvez tenha isso. Eu vejo que tem funcionado e aí eu não arrisquei outras plataformas. Mas eu acho que é uma ideia interessante para abrir um pouco o leque também e diversificar as propostas. Mas eu não fiz ainda não tenho tempo. Eu trabalho com língua portuguesa e com a minha inglesa. Na verdade, eu sou professor de inglês desde os 18 anos de idade, então é uma. É uma área mais comum para mim e é um porto mais seguro. (Docente B).

Esse comportamento pode ser relacionado ao conceito freiriano de “cultura do silêncio”, em que os educadores podem resistir à mudança e à diversificação de métodos. É uma forma de dominação que se caracteriza pela proibição ou coerção da expressão da palavra. Essa cultura é uma forma de controle social que impede a transformação da sociedade. Para Freire, a palavra é um instrumento de poder. Por meio da palavra, os seres humanos podem expressar sua opinião, compartilhar seus conhecimentos e participar do processo histórico. Na cultura do silêncio, os oprimidos são proibidos de usar a palavra de forma livre e crítica.

A cultura do silêncio é uma forma de dominação que se caracteriza pela proibição ou coerção da expressão da palavra. Em uma cultura

do silêncio, os oprimidos são proibidos de falar, de expressar sua opinião, de participar do processo histórico. A cultura do silêncio é uma forma de controle social que impede a transformação da sociedade. (Freire, 1979, p. 5).

O Docente C demonstra um interesse genuíno em aplicar o podcast, especialmente em aulas de língua inglesa, para auxiliar os alunos a manterem contato com o idioma e melhorar a compreensão auditiva. Ele também menciona a criação de um tópico de podcast para os alunos pesquisarem e ouvirem, o que promove a busca ativa de informações. No entanto, ele ressalta a necessidade de um planejamento mais cuidadoso para direcionar efetivamente o uso do podcast. Isso está alinhado com a perspectiva de Vigotsky sobre a importância da interação social e da mediação para a aprendizagem:

O desenvolvimento cognitivo ocorre através da interação social e da mediação de instrumentos e signos culturais. A criança aprende por meio da interação com os outros, que fornecem orientação e apoio, e por meio da utilização de instrumentos e signos culturais, que permitem que ela supere os limites de sua capacidade individual. (Vigotsky, 2007a, p. 112).

Olha, eu já tive interesse em aplicar, mas por exemplo, eu tenho uma apostila que dá pra ir trabalhando em alguns momentos fora de sala de aula usando Moodle. Assim fica mais tranquilo. Tanto que eu já inseri. Eu fiz uma busca de podcast para turma de língua portuguesa que eu dou aula nesse semestre. [...] Eu deixei um tópico do mudou lá no curso deles que é só de podcast para a redação do ENEM. Então ela fez assim uma busca, acho que de uns três, quatro podcasts que eu deixei lá para eles, bacanas e simples. E aí eu deixei nesse sentido para eles irem ouvindo sem antena e um pouco dos temas que podem cair no ENEM. (Docente C).

O Docente D, por sua vez, menciona dificuldades em adotar o podcast devido ao grande número de alunos em suas turmas e à falta de experiência na integração dessa tecnologia. Isso pode ser associado à resistência à mudança e à falta de familiaridade com novas abordagens, que é uma barreira comum à inovação na educação.

Eu tenho 44 alunos da escola que são e às vezes algumas coisas muito interativas e mesmo mais atacados do que já são. E algumas turmas que eu peguei nesse semestre, eu nem consigo fazer muita coisa com eles. É muito infantis que recém saíram do fundamental. Olha, tenho me estressado bastante com eles inclusive, então fica até difícil a gente pensar numa coisa muito interativa. E aí vem a questão do grande número de alunos por turma, que inviabiliza bastante o trabalho da gente. É um pouco também essa falta de hábito de se fazer

em sala esse tipo de atividade e de ir para eles para fazer em casa.
(Docente D).

O Docente E expressa falta de conhecimento sobre como operacionalizar o uso do podcast em suas aulas, refletindo uma necessidade de desenvolvimento profissional em relação a essa tecnologia. No entanto, ele reconhece a importância de promover a comunicação oral dos alunos.

Eu acho que é falta de conhecimento de operacionalizar isso. Com certeza. Porque a gente acaba se envolvendo com a produção de texto. Porque nós temos lá ainda uma fase do Enem com redação e que acaba eliminando muitos nossos estudantes. Então esse trabalho com a parte oral é muito importante e que às vezes a gente deixa, porque a escrita está ainda numa fase muito, muito importante, vamos dizer assim. Mas a parte oral precisa ser revista, precisa ser feita.
(Docente E).

Em resumo, os depoimentos dos docentes indicam uma variedade de atitudes em relação ao uso do podcast como recurso educacional, que vão desde o interesse em experimentar até a resistência devido à falta de conhecimento e à familiaridade com métodos estabelecidos.

As respostas dos docentes apontam que, mesmo sem um amplo conhecimento a respeito da educomunicação, todos reconhecem e sabem do que se trata um podcast, ainda que não o tenham produzido dentro de seus planos de aula.

Observando-se esses resultados, os depoimentos dos docentes revelam uma variedade de níveis de familiaridade e compreensão em relação ao conceito de educomunicação como prática educativa. A pesquisa ressalta a crescente importância do podcast como uma ferramenta educacional na era da educomunicação.

Mesmo entre aqueles que não têm um profundo entendimento do conceito de educomunicação, o uso do podcast como uma ferramenta educacional se destaca, refletindo sua popularidade crescente e eficácia na promoção da aprendizagem ativa e no engajamento dos alunos.

A capacidade do podcast de oferecer conteúdo de maneira acessível e flexível o torna uma ferramenta versátil que pode ser incorporada em diversas disciplinas e níveis de ensino. Isso sugere que os educadores estão buscando formas inovadoras de envolver seus alunos e promover uma comunicação mais eficaz na sala de aula.

Os depoimentos também revelam diferentes abordagens dos docentes em relação ao uso do podcast.

Em síntese, os depoimentos dos docentes indicam uma conscientização geral sobre o podcast como ferramenta educacional, mesmo entre aqueles com um entendimento limitado da educomunicação. Abre-se um potencial para uma maior adoção da educomunicação na educação contemporânea, à medida que os educadores exploram novas maneiras de envolver os alunos e promover a comunicação eficaz na sala de aula. A clareza conceitual e o aprofundamento teórico podem aprimorar ainda mais a aplicação da educomunicação no contexto educacional.

5.2 O nível de entendimento e interesse do professor quanto à utilização do podcast como um instrumento educacional, a partir do contato com o roteiro estruturado

Após a disponibilização do *e-book* aos docentes que aceitaram participar da pesquisa, foi considerado um prazo de seis meses para que estes pudessem acessar o conteúdo digital e, dentro de suas possibilidades, colocar em prática com seus alunos do EPT a produção de podcasts, como uma estratégia pedagógica.

A partir do contato com o *e-book*, os docentes puderam aprofundar os conhecimentos a respeito da Educomunicação e seus pressupostos, bem como os benefícios para o aprendizado, o engajamento dos alunos, o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a promoção da participação ativa dos estudantes. A educomunicação – como uma abordagem que integra a comunicação e a educação, incentivando os alunos a se tornarem produtores ativos de conteúdo e a se envolverem em processos de aprendizagem mais significativos – prepara o estudante para a vida na sociedade digital.

Com o *e-book*, os docentes puderam experienciar a aprendizagem significativa, posto que a educomunicação pode ser uma ferramenta poderosa para promover a significância dos conteúdos, permitindo que os alunos aprendam por meio da interação, da produção e da reflexão. Dentro da proposta da produção de podcasts, os Docentes tiveram oportunidade de conhecer como desenvolver as competências socioemocionais dos alunos, como a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas.

Tal proposta, corrobora com o pensamento de Soares (2009, p. 15), que a educomunicação é uma abordagem pedagógica que tem como objetivo "[...]

desenvolver competências midiáticas, informacionais e comunicativas, de forma a formar cidadãos críticos e ativos".

As entrevistas foram agendadas por meio de plataforma digital (Google Meet®) tendo como base o Roteiro de Entrevistas Pós-Aplicação (Apêndice B). Inicialmente, foi questionado se o docente conseguiu acessar os arquivos, ler o *e-book* e, ainda, aplicá-lo em seu plano de ensino. Os depoimentos dos docentes revelam que todos estiveram em contato com os materiais disponibilizados, porém somente um deles conseguiu aplicar com seus alunos uma parte do processo de produção dos podcast, conforme demonstrado nos Quadros 5 e 6.

Quadro 5: Categorias sobre acesso ao material disponibilizado.

Categoria	Descrição	Quantidade
Teve acesso ao material	As respostas demonstram que conseguiram acessar o <i>e-book</i> e demais arquivos por meio dos links no <i>e-book</i> .	5
Não teve acesso ao material	As respostas demonstram que não conseguiram acessar o <i>e-book</i> e demais arquivos por meio dos links no <i>e-book</i> .	0

Fonte: Os autores.

Quadro 6: Categorias sobre aplicação do e-book na produção de podcast.

Categoria	Descrição	Quantidade
Conseguiu aplicar	As respostas demonstram que conseguiram aplicar o roteiro do <i>e-book</i> e as estratégias apresentadas.	2
Não conseguiu aplicar	As respostas demonstram que não conseguiram aplicar o roteiro do <i>e-book</i> e as estratégias apresentadas.	3

Fonte: Os autores.

Os resultados mostram que, embora todos os participantes tenham tido acesso ao material, apenas os Docentes A e C conseguiram aplicar o *e-book* na produção de podcast. Isso poderia sugerir que o material não tenha sido suficiente para que os participantes desenvolvessem as habilidades necessárias para produzir um podcast. Porém, as respostas e motivos pela não aplicação demonstram que não houve tempo ou recursos suficientes para aplicar o *e-book*, conforme evidencia no Quadro 7:

Quadro 7: Motivos de não aplicação do material recebido.

Docente	Motivo
Docente B	Falta de tempo.
Docente D	Está aplicando pesquisa do Doutorado nas aulas.
Docente E	Falta de tempo.

Fonte: Os autores.

Os depoimentos dos docentes refletem desafios comuns enfrentados por muitos educadores ao considerar a integração da educomunicação em suas práticas pedagógicas. No caso do Docente B, a falta de tempo surge como uma barreira significativa. Ele menciona que sua agenda está intensa, o que torna difícil encontrar espaço para implementar novas estratégias, como o uso de podcast. No entanto, ele expressa o desejo de incorporar a ideia em suas atividades avaliativas, indicando uma disposição para explorar novas abordagens no futuro. Essa situação destaca a necessidade de criar condições favoráveis e tempo para os educadores experimentarem e desenvolverem novas estratégias pedagógicas.

Então na verdade é falta de tempo mesmo. Gente, está bem corrido nesse semestre e eu ainda vou começar a mexer com as minhas atividades avaliativas, porque assim eu faço mais pro final do mês. Então mês que vem eu penso nas nossas atividades avaliativas. E aí eu pensei em implementar essa ideia junto com o que eu já faço, que é a questão dos vídeos. (Docente B).

O depoimento do Docente D também aborda a questão do tempo, mas acrescenta a pressão das obrigações acadêmicas, como a aplicação de sua pesquisa de doutorado. Ele menciona que seu orientador o encorajou a incluir atividades multimodais em suas aulas, reconhecendo a importância da tecnologia nesse contexto. No entanto, ele parece estar lutando para encontrar maneiras de implementar essas atividades devido às restrições de tempo e ao grande número de alunos. Esse cenário ressalta a necessidade de suporte institucional e orientação para facilitar a integração bem-sucedida da educomunicação na prática docente.

Não necessariamente, porque, por exemplo, a minha aula de sexta feira eu falei que eu estou aplicando a minha pesquisa de doutorado e aí eu estou fazendo aulas, eu tenho que fazer aulas e tem que colocar inclusive meu orientador esses dias nas orelhas. E falou que eu não estava colocando atividades multimodais e a tecnologia entra nas atividades multimodais. (Docente D).

Moran (2015, p.100) destaca que "o apoio da escola é essencial para que os professores possam incorporar as tecnologias às suas práticas pedagógicas. Esse apoio pode incluir treinamento, recursos e infraestrutura." Isso é essencial para garantir que os professores possam usar as tecnologias de forma eficaz e que possam atender às necessidades de seus alunos. O autor também identifica que o apoio da escola pode incluir diversas formas, como:

- Treinamento para professores sobre o uso de tecnologias digitais;
- Recursos tecnológicos, como computadores, tablets e softwares educacionais;
- Infraestrutura adequada, como acesso à internet e laboratórios de informática.

O Docente E, por sua vez, também atribui a falta de tempo como motivo para não explorar a educomunicação em suas práticas pedagógicas. No entanto, ele revela que a ideia é nova para ele e menciona a necessidade de conhecimento e capacitação para operacionalizar essa abordagem. Essa observação destaca a importância da formação docente e do acesso a recursos que ajudem os professores a adotar novas estratégias de ensino, como a educomunicação. Além disso, ressalta que, mesmo quando os educadores reconhecem o valor da educomunicação, a falta de tempo e de recursos pode ser uma barreira substancial para sua implementação.

Não. É por conta de tempo mesmo, por conta de tempo. (Docente E).

Furlan (2017) destaca o papel da formação de professores como um elemento facilitador do processo de implantação da educomunicação nas escolas. Isso é essencial para garantir que os professores possam usar as mídias de forma crítica e reflexiva em suas aulas, e que possam promover o desenvolvimento da competência midiática dos alunos, que podem incluir diversas formas, como cursos e workshops sobre educomunicação, projetos de educomunicação desenvolvidos em parceria com escolas, como também a inclusão de temas de educomunicação na formação inicial e continuada de professores.

A formação de professores é essencial para o processo de implantação da educomunicação nas escolas. Os professores precisam ter conhecimentos e habilidades sobre educomunicação para poderem incorporar essa abordagem em suas práticas pedagógicas. (Furlan, 2017, p. 100).

Mesmo diante do cenário da falta de aplicação por parte da maioria dos Docentes, foi questionado se houve compreensão da importância da educação como prática educativa. Os resultados confirmam que há unanimidade entre os docentes da importância para o processo de ensino aprendizagem.

Os depoimentos dos docentes demonstram uma avaliação geral positiva do material apresentado, que parece se referir a um recurso educacional digital, possivelmente relacionado à educação e uso de podcasts.

O Docente A expressa satisfação com a qualidade e produção do material, destacando que não tem sugestões de melhorias, sugerindo que o recurso está pronto para uso. Esse *feedback* inicial destaca a importância da qualidade na criação de recursos educacionais digitais, que devem ser bem elaborados e prontos para uso direto pelos professores.

Olha, eu gostei bastante do material. Eu acho que ele também está bem produzido, está bem feito. Eu acho que é isso. Não sei se eu teria uma sugestão para melhorar, acho que para isso acho que o produto está pronto. Gostei bastante dele. (Docente A).

O Docente B menciona a utilidade do *e-book* e como ele pode fornecer informações relevantes, especialmente em áreas em que os professores podem não ter muito conhecimento, como os audiovisuais. Isso indica que os educadores estão abertos a utilizar materiais digitais para preencher lacunas em seu conhecimento e melhorar seu planejamento de aulas, reconhecendo o valor de recursos complementares para aprimorar suas práticas pedagógicas.

Eu acho que a utilização do e-book como eu já fiz a leitura, eu acho que ele vai trazer mais informações a respeito de coisas que a gente não domina. Por exemplo, audiovisuais, e eu, por exemplo, não tenho muito conhecimento, então acho que isso vai agregar nesse tipo de informação e planejamento das aulas e especificamente no uso do cast. (Docente B).

O Docente C destaca a importância de recursos digitais, como o podcast, nas TICs, enfatizando sua relevância para a educação básica. Ele reconhece a novidade dessa abordagem em sua prática e a necessidade de adaptá-la a seus planos de ensino. Esse comentário ressalta a importância de apoiar os professores na integração de novas tecnologias em suas salas de aula e nas TICs.

Olha, então aquilo que eu já tinha falado sobre essa questão dos recursos digitais e tecnologia de informação nas TICs, dentro de sala de aula, eu acho sempre muito válido. Eu nunca tinha trabalhado com o podcast no ensino de educação básica, né? Então, para mim foi também algo novo para encaixar isso dentro de um plano de aula, de um plano de ensino. (Docente C).

O Docente D também expressa sua satisfação com o material, elogiando sua organização e praticidade. Ele menciona que já tinha conhecimento sobre podcast, mas reconhece a utilidade do material para reforçar seu conhecimento e considera como pode integrá-lo em sua prática pedagógica. Esse testemunho sugere que os professores valorizam recursos que os ajudam a se atualizar e aprimorar suas habilidades.

Gostei muito do teu material, muito organizado, muito bem feito, bem, bem prático. Gostei bastante. Aí eu sei como eu já sabia, por exemplo, já fiz, já sabia fazer podcast, necessidade, necessidades, porque o ano passado até que eu aprendi, aí eu te digo mas quando a gente, por exemplo, como eu já pensei, então de repente eu vou olhar o material e vou achar na minha cabeça. (Docente D).

O Docente E destaca a mudança nas preferências e comportamentos dos estudantes, que agora estão mais voltados para estímulos visuais e auditivos, como música e jogos. Ele menciona a importância de adaptar a prática pedagógica a essas mudanças e sugere que a teoria apoia essa abordagem. Esse testemunho enfatiza como os recursos digitais, como podcasts, podem se alinhar às preferências dos alunos e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Nesses últimos tempos, a gente tem recebido na escola uma geração de estudantes muito diferentes da nossa geração e que se atentem e que se atendem, se atentam muito às questões e às questões visuais e às questões auditivas. Eles escutam muita música, eles veem muitos jogos, jogam muito escutando também esses estímulos, né? E a teoria mostra pra gente aí que isso é um são muito bons e que a gente pode usar com a nossa velha teoria, com a literatura, com a matemática, falando com a portuguesa, por exemplo. (Docente E).

Segundo Sanches (2012), os podcasts podem ser usados para apresentar conteúdos educacionais de diversas áreas, como história, geografia, ciências, matemática, etc. Eles podem ser usados também para promover a discussão e a reflexão sobre temas relevantes.

Os podcasts podem ser uma ferramenta eficaz para atender às necessidades e preferências dos alunos. Eles podem ser usados para apresentar conteúdos educacionais de forma envolvente e participativa, e podem ser adaptados às preferências dos alunos. (Sanchez, 2012, p. 26).

Os podcasts podem ser uma forma de oferecer aos alunos um conteúdo educativo que seja mais adequado ao seu estilo de aprendizagem e que possa despertar o seu interesse. Ao usar podcasts no processo de ensino-aprendizagem, os professores podem contribuir para a promoção de uma aprendizagem mais eficaz e significativa. Além das características citadas por Sanchez (2012), os podcasts também podem ser uma ferramenta valiosa para promover a aprendizagem colaborativa, com discussão e a colaboração entre alunos, aumentando assim a motivação com uma aprendizagem mais divertida e envolvente.

Os depoimentos dos docentes refletem uma avaliação positiva sobre o material, destacando sua qualidade e utilidade em preencher lacunas de conhecimento, especialmente na educomunicação, que podem ser desafiadoras para alguns professores. Destacam sua qualidade, utilidade e relevância para o EPT. Os docentes também reconhecem a importância de apoiar os professores na integração de novas tecnologias em suas salas de aula e na adaptação da prática pedagógica às mudanças nas preferências dos alunos.

Os educadores expressam sua abertura para a integração de recursos digitais em suas práticas pedagógicas, reconhecendo a importância de adaptar o ensino às preferências e comportamentos dos estudantes, que estão cada vez mais voltados para estímulos visuais e auditivos, como música e jogos. Isso sugere a relevância de recursos educacionais digitais, no caso da pesquisa o uso do podcast, bem elaborados para apoiar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

5.3 Análise dos elementos do produto que possam despertar o interesse dos professores para a educomunicação enquanto prática educativa.

A partir do contato dos docentes com o produto educacional, a segunda parte da entrevista foi conduzida com o objetivo de analisar os fatores que podem despertar o interesse dos professores pela educomunicação como prática educativa.

Para atingir esse objetivo, uma série de perguntas específicas foi direcionada aos docentes, visando avaliar a eficácia de um produto educacional no contexto da

educação. Essas perguntas investigam a clareza da linguagem verbal utilizada no *e-book*, a contribuição da aparência visual para o entendimento do conteúdo, a acessibilidade e clareza do tutorial de produção, a funcionalidade dos *links* contidos no *e-book* e se os aplicativos e softwares sugeridos funcionaram conforme as descrições fornecidas.

As respostas a essas perguntas forneceram *insights* valiosos sobre os elementos do produto que podem incentivar o interesse e a adoção da educomunicação pelos professores, destacando a importância da usabilidade e eficácia desses recursos no contexto educacional.

O Quadro 8 organiza a percepção e avaliação dos docentes quanto ao conteúdo (linguagem verbal e visual) do *e-book*, para a sua adoção e aplicação no processo de ensino e aprendizagem:

Quadro 8: Categorias sobre a percepção e avaliação do docente quanto ao conteúdo (linguagem verbal e visual) do *e-book*.

Categoria	Descrição	Quantidade
Respostas positivas sobre os aspectos visual e verbal	Os docentes relataram aspectos positivos quanto à linguagem verbal e visual.	4
Respostas positivas somente e exclusivamente sobre o aspecto verbal	Os docentes relataram aspectos positivos somente sobre a linguagem verbal e nada sobre o aspecto visual.	0
Respostas positivas somente e exclusivamente sobre o aspecto visual	Os docentes relataram aspectos positivos somente sobre a linguagem visual e nada sobre o aspecto verbal.	0
Nenhuma ou parcial resposta positiva sobre os aspectos visual e verbal	Os docentes não relataram aspectos positivos ou fizeram de forma parcial.	1

Fonte: Os autores.

A análise do quadro fornece uma visão das categorias que surgiram da percepção e avaliação dos docentes quanto ao conteúdo (linguagem verbal e visual) do *e-book*. A categoria mais comum é aquela na qual os docentes expressam aspectos positivos tanto em relação à linguagem verbal quanto à linguagem visual do

material. Isso indica que a maioria dos docentes avalia de forma favorável tanto o conteúdo escrito quanto a apresentação visual do material.

É interessante notar que nenhum dos docentes relatou aspectos positivos exclusivamente em relação à linguagem verbal, sem mencionar o aspecto visual. Da mesma forma, nenhum docente expressou respostas positivas exclusivamente relacionadas à linguagem visual do *e-book*, sem mencionar a linguagem verbal.

Uma única resposta indica que um docente não forneceu ou forneceu apenas uma resposta parcialmente positiva em relação aos aspectos visual e verbal do *e-book*. Isso pode sugerir que, em geral, os docentes avaliam o material positivamente, mas há exceções.

No geral, o quadro sugere que a maioria dos docentes teve uma percepção positiva tanto da linguagem verbal quanto da linguagem visual do *e-book*, enfatizando a importância de uma apresentação eficaz em ambos os aspectos para a avaliação favorável do material.

Analisando individualmente as respostas dos docentes, podemos perceber que os Docentes A, C, D e E tiveram uma boa percepção quanto aos aspectos avaliados, enquanto que o Docente B sugere uma melhoria na quantidade de texto, mas não expressa satisfação ou positividade sobre os aspectos visual e verbal.

O Docente A sugere uma percepção extremamente positiva em três aspectos-chave: qualidade de produção, organização e utilidade para os professores. Expressa sua aprovação pelo material, destacando que o *e-book* é bem produzido e feito. Essa avaliação positiva ressalta a qualidade do conteúdo e do *design*, refletindo sua satisfação geral com o produto. Ressalta que não possui sugestões de melhoria, sugerindo que o *e-book* esteja pronto e não requer ajustes substanciais. Isso indica uma alta consideração pela qualidade percebida do material.

Olha, eu gostei bastante do material. Eu acho que ele também está bem produzido, está bem feito. Eu acho que é isso. Não sei se eu teria uma sugestão para melhorar, acho que para isso acho que o produto está pronto. Gostei bastante dele. Para nós professores, é bem organizadinho. Visual, as tabelas, dicas e ilustrações. Eu acho que está tudo muito bem organizado. (Docente A).

O Docente A elogia a organização do *e-book*, incluindo elementos visuais como tabelas, dicas e ilustrações, o que tem utilidade para professores, sugerindo que as informações são apresentadas de maneira acessível e eficaz. No geral, a análise do discurso do docente reflete uma avaliação muito positiva, com ênfase na qualidade,

organização e utilidade percebida. Isso sugere que o material atende às expectativas do docente e pode ser uma ferramenta valiosa em seu trabalho.

Paralelamente, o Docente C revela uma percepção geral positiva do *e-book*, com ênfase na acessibilidade e na dinâmica dos capítulos, mas aponta algumas ambiguidades em relação ao público-alvo e à divisão dos capítulos. Elogia o produto, considerando-o "bastante didático" e "bem tranquilo de entender". Ele destaca a facilidade de leitura e a acessibilidade do material para alunos do ensino médio, observando que é dinâmico e permite que os alunos escolham os capítulos que mais os interessam. Essa avaliação positiva sugere que o docente valoriza a clareza e a utilidade do *e-book*.

O Docente C aponta elogios sobre a apresentação visual do *e-book*, incluindo a diagramação, a presença de um "professor" virtual e a criatividade na apresentação. Ele valoriza a proposta de *design* e a acha "bastante criativa". Esses comentários ressaltam a importância de um *design* atraente e envolvente em recursos educacionais.

Sim, olha que nem eu tinha falado, agora a pouco eu achei ele bastante didático. Eu achei ele bem tranquilo de entender para um público assim, mas ensino médio então achei. Não tem muita dificuldade no negócio. Bem fácil, bem rápido de ler, né? E assim ele é bem dinâmico em relação aos capítulos. [...] O visual ficou legal, ficou bacana, assim como eu achei. Achei bem bonitinho. Vocês fizeram uma diagramação bacana ali? Ficou legal a proposta de colocar um professor lá. É como se fosse uma inteligência artificial. Agora a gente vê no site da Magali e tudo mais. Ficou muito legal, ficou bastante criativo. A ficha bacana. (Docente C).

O Docente C ainda aborda uma ambiguidade percebida em relação ao público-alvo do *e-book*. Ele expressa a sensação de que a primeira parte do material pode ser mais voltada para professores, enquanto as partes subsequentes se destinam ao público em geral. Destaca a necessidade de esclarecer se o *e-book* é direcionado exclusivamente para professores, alunos ou ambos. Essa observação destaca a importância de uma comunicação clara sobre o público-alvo.

Então, por exemplo, o primeiro capítulo, que é mais voltado para a parte teórica histórica, eu, por exemplo, sou um aluno que eu não quero ler isso, eu quero pular, não tem problema. E no segundo capítulo, no terceiro capítulo, tem o que me interessa se eu sou um aluno que só curioso, ele pega lá nessa primeira parte, no primeiro capítulo. Ainda assim, por mais que tenha bastante coisa teórica e fácil de entender, não das nem traz um leque de conhecimento bacana.

Mas isso não quer dizer a única coisa que eu achei. Por isso que eu estou falando do aluno curioso, tudo mais porque nessa primeira parte eu senti que estava escrito assim, mais direcionado ao professor, não ao professor. E as outras partes você já meio que direciona para o público mesmo, em geral. Então você pode fazer assim, você pode fazer assado. Então isso é um dos quesitos em que eu fiquei meio na dúvida se é bom, que era direcionado somente para professor ou se era direcionado somente para o aluno, se era para realmente esses dois. Só que na divisão dos capítulos eu achei que ficou por exemplo primeiro, mais para professor os dois outros pode ser mais para os alunos por exemplo. (Docente C).

Em resumo, a análise do discurso do Docente C enfatiza a clareza, a acessibilidade e a dinâmica do *e-book*, mas também aponta questões relacionadas à ambiguidade do público-alvo. A avaliação positiva do *design* visual destaca a importância de envolver os alunos por meio de elementos criativos.

Robinson (2019) destaca a necessidade de evolução no sistema educacional para atender às demandas e desafios do século XXI, para a educação não ser estática, mas evoluir para preparar os alunos para o mundo em constante mudança. O fomento e a promoção do pensamento criativo são destacados como um objetivo fundamental da educação. Isso implica não apenas em transmitir informações, mas também em incentivar os alunos a desenvolverem suas habilidades criativas, pensarem "fora da caixa" e explorarem soluções inovadoras para problemas.

Se queremos desenvolver a educação para atender às necessidades do século XXI, precisamos fomentar o pensamento criativo e cultivar as habilidades dos estudantes para a imaginação, a criatividade e a invenção. (Robinson, 2019, p. 65).

Robinson (2019) afirma que essa imaginação e a criatividade são habilidades essenciais que podem impulsionar a inovação e a resolução de problemas. Os estudantes precisam cultivar essas habilidades desde cedo como ponto fundamental para enfrentar desafios de maneira criativa e inventiva.

Já o Docente D revela uma percepção extremamente positiva em relação à linguagem verbal e visual do *e-book*, com ênfase à acessibilidade e na utilidade dos recursos visuais. Também elogia a linguagem verbal do material, descrevendo-a como "bem acessível". Ele destaca que tanto ele quanto os estudantes perceberam a acessibilidade do conteúdo. Esse elogio enfatiza a importância de uma linguagem clara e acessível em recursos educacionais.

Em relação à linguagem verbal estava bem acessível. Não só percebi como o aluno também percebeu. O aspecto visual também tá ótimo. Eu gostei muito. Os brindes, por exemplo, já vou pensar bem no tutorial, ali no tutorial mesmo. Vale os parênteses e tal de como de como acessar, onde clicar e tal, aqueles prints ali. Eu acho que é e que é muito bom. Acho que isso é fundamental quando eu não sei muitas vezes, por exemplo, fazer alguma coisa, às vezes eu vou para o YouTube, por exemplo, eu nunca mexi em alguma coisa e o fato de ter aquela print ali mostrando que clica aqui, já que mexe, onde é que entra, como que entra. Acho que isso é fundamental, porque às vezes não adianta só usar entra lá, a gente entra e olha o negócio de botar na frente do olho, mas não consegue enxergar nada. (Docente D).

O Docente D expressa sua satisfação com o aspecto visual do *e-book*, afirmando que "tá ótimo" e que ele gostou muito. Ele menciona os recursos visuais, como os "prints", essenciais para mostrar aos leitores como acessar e interagir com o conteúdo. O docente valoriza a presença desses recursos visuais como um guia prático e útil para os leitores, especialmente quando estão aprendendo algo novo. Enfatiza ainda a importância dos recursos visuais, como os tutoriais e os "prints", ao mencionar suas experiências pessoais ao aprender algo no YouTube®. Ele considera esses recursos visuais como fundamentais para a compreensão, tornando mais fácil para os leitores entenderem como realizar tarefas específicas. Sua observação destaca a importância de recursos visuais claros e instrucionais em materiais educacionais. De modo geral, o Docente D enfatiza a acessibilidade e a utilidade da linguagem verbal e visual do *e-book*. Sua percepção positiva destaca a importância de recursos visuais para tornar o conteúdo mais compreensível e prático para os leitores.

O Docente E vem corroborar com as demais opiniões, destacando a percepção positiva em relação ao *e-book*, com destaque para a clareza da linguagem e a utilidade do material para professores. Aponta a relevância para o público-alvo, os professores, e expressa satisfação com a forma como o *e-book* esclarece conceitos relacionados à metodologia ativa e à educomunicação. Ele enfatiza a importância de tornar esses conceitos acessíveis a professores que possam não estar familiarizados com eles. Isso sugere que o docente valoriza a capacidade do *e-book* de preencher lacunas de conhecimento.

Como público alvo são os professores, para mim está ok, porque principalmente, esclarece para o professor que não tem o conhecimento do que é a metodologia ativa e tudo do é comunicação, educomunicação, educomunicação. Exatamente. Então, para mim,

como professora, esclareceu esses dois pontos e a linguagem está ok. Mesmo um pé tendo um contexto com um autor citando Vigotsky, citando Freire, citando os vários teóricos aqui. Eu particularmente gosto muito. Também gostei tanto desse jovem aqui falando em se comunicando aqui também as cores. Gostei da paleta de cores também muito boa. Para mim o que faltou foi essa última parte do resumo. As perguntas estão ok, que estão lá na página 15, seguindo a página 16. Eis ali também o muito. O modelo do roteiro que você fez também é bom, é bem aplicável. (Docente E)

O Docente E ainda elogia a linguagem, apesar de sua referência a teóricos como Vigotsky e Freire. Ele gosta da inclusão dessas referências teóricas e também destaca a paleta de cores utilizada no material. Finaliza com uma observação crítica em relação à última parte do produto, mencionando que o "resumo" deixou a desejar. Ele elogia as perguntas e o modelo do roteiro, destacando sua aplicabilidade. Essa observação sugere que, embora a maior parte do *e-book* seja bem recebida, ainda há espaço para melhorias na parte do resumo, demonstrando uma abordagem crítica por parte do docente.

Moran (2015) confirma que é importante os professores acessarem a formação que os capacite a usar as tecnologias de forma eficaz. O uso de linguagem simples e acessível, bem como a apresentação de exemplos concretos e práticos pode ajudar os professores a entenderem os conceitos e aplicá-los em suas práticas pedagógicas. Para isso, a formação de professores é essencial para o uso efetivo das tecnologias na educação.

Para garantir o uso efetivo das tecnologias na educação, é importante que os professores tenham acesso a formação que os capacite a usá-las de forma eficaz. Essa formação deve ser acessível e compreensível, de forma que os professores possam aprender os conceitos e aplicá-los em suas práticas pedagógicas. (Moran, 2015, p. 100)

Em contrapartida, numa visão um pouco diferente dos demais participantes da pesquisa, o Docente B revela uma percepção geralmente positiva do *e-book*, mas também algumas observações críticas e sugestões em relação à linguagem verbal e ao equilíbrio entre teoria e prática. O Docente começa destacando que acha o material "bem legal". No entanto, ele expressa uma preocupação com a quantidade de texto na parte inicial, sugerindo que talvez fosse necessário "enxugar um pouco". A compreensão do docente de que o texto mais longo é destinado à contextualização da parte teórica é notável, e ele reconhece a importância dessa abordagem.

Eu acho que tá bem legal assim. Tem uma parte que eu até tinha notado que tem muito texto, mas eu entendo que o muito texto é para você contextualizar a parte mais teórica. Então assim, ali no começo tem bastante texto, então talvez se conseguisse enxugar um pouco, mas não é uma coisa que vai, que vai atrapalhar, porque eu entendi que você quer falar sobre educomunicação, você quer trazer o aspecto teórico, que é o que você estudou para poder desenvolver o produto. (Docente B).

O docente considera ainda as restrições de tempo que os professores enfrentam, especialmente aqueles com cargas horárias extensas. Ele enfatiza a necessidade de tornar o *e-book* mais prático e objetivo, permitindo que os leitores cheguem mais rapidamente à parte prática. Essa observação destaca a importância de adaptar o conteúdo ao público-alvo e às limitações do tempo dos professores. Finaliza, mencionando que achou o conteúdo "muito interessante". No entanto, ele expressa incerteza sobre até que ponto reduzir o texto ou torná-lo mais objetivo, sugerindo um dilema entre manter a riqueza do conteúdo e a concisão. Essa reflexão ilustra a complexidade de equilibrar a teoria com a prática em recursos educacionais.

Mas, talvez, assim, para um e-book que seja uma coisa mais prática e o manual mais prático, talvez um pouco menos de texto, porque eu penso assim no professor lá de lá, que tem a escola, sei lá, eu tenho 40 horas. Dessas 40 são 30 e tantas em sala. Então talvez ele não tenha tempo de se deter em materiais que sejam mais longos. A gente, no tempo que a gente tem tido tantas aulas como os professores, sei lá, da Escola Municipal e Estadual, por exemplo. Mas pensando nesses caras assim, que tentam fazer uma coisa diferente, tem um tempo mais limitado. Talvez a questão textual mesmo, mas eu não sei até que ponto também, porque eu achei tudo muito interessante, mas não sei até que ponto reduzir ou deixar mais objetivo para as pessoas irem direto para o como vão fazer. (Docente B).

Em resumo, a análise do discurso do docente destaca sua apreciação pelo *e-book*, mas também suas preocupações com a quantidade de texto e o equilíbrio entre teoria e prática. Essas observações refletem a necessidade de criar recursos educacionais que sejam informativos e acessíveis, especialmente considerando as limitações de tempo dos professores.

Sanches (2012) afirma que é importante que os recursos educacionais sejam fundamentados em uma teoria sólida, mas que também sejam adaptados à prática concreta da sala de aula, citando como exemplo o caso de um *e-book* que aborda um determinado conceito teórico. Esse material deve ser bem escrito e organizado, de forma a apresentar o conceito de forma clara e concisa. No entanto, também deve ser

contextualizado e adaptado à realidade dos alunos, de forma a ser relevante e aplicável à prática. Sanches (2012) conclui que a conciliação da teoria com a prática é um desafio, mas que é essencial para garantir que os recursos educacionais sejam eficazes.

O equilíbrio entre teoria e prática é um desafio para o desenvolvimento de recursos educacionais. Por um lado, é importante que esses recursos sejam fundamentados em uma teoria sólida, de forma a garantir a sua validade e a sua relevância para a aprendizagem. Por outro lado, também é importante que sejam adaptados à prática concreta da sala de aula, de forma a serem relevantes e aplicáveis aos alunos. (Sanches, 2012, p. 23).

Por fim, a entrevista caminhou para identificar a funcionalidade dos conteúdos abordados no *e-book*, se os *links* funcionam corretamente, se os *softwares* e aplicativos sugeridos eram aplicáveis e se estavam disponíveis conforme descritos no material apresentado.

O Quadro 9 evidencia que todos os tutoriais, links, aplicativos e softwares foram apresentados de forma satisfatória com pleno funcionamento pelos que conseguiram aplicar o *e-book*.

Quadro 9: Funcionalidade dos tutoriais, links, aplicativos e softwares no *e-book*.

Categoria	Descrição	Quantidade
Funcional	Os docentes testaram links, aplicativos e <i>softwares</i> e todos funcionaram perfeitamente.	2
Não Testei	Os docentes não chegaram a testar links, aplicativos e <i>softwares</i> e todos funcionaram perfeitamente.	2
Não Funcional	Os docentes testaram links, aplicativos e <i>softwares</i> e não funcionaram perfeitamente.	1

Fonte: Os autores.

As respostas dos docentes foram categorizadas com base em se, para eles, os recursos eram funcionais, não funcionais ou se não foram testados. Dois Docentes consideraram os recursos funcionais, dois não testaram, e um deles relatou problemas específicos relacionados à funcionalidade de um link descrito no *e-book*.

A resposta do Docente A reflete uma situação na qual ele não conseguiu explorar completamente uma parte específica do *e-book* que, provavelmente, se refere à edição e postagem de material de áudio. O docente menciona que conhece

o software Audacity®, mas não teve a oportunidade de explorar essa seção do *e-book* devido a atrasos no andamento do curso. Ele também atribui o atraso a um horário inconveniente para sua turma.

A análise do discurso indica que o docente demonstra interesse em aprender e utilizar as ferramentas mencionadas no *e-book*, como o Audacity®, que ele já conhece. No entanto, ele enfrentou desafios, como atrasos no andamento do curso e dificuldades de cronograma que impediram que ele e sua turma explorassem completamente essa parte do material.

Essa resposta reflete a disposição do docente em se envolver com o conteúdo do *e-book*, mas também destaca as barreiras práticas que podem surgir no contexto do ensino, como a gestão do tempo e o horário das aulas. No geral, a resposta sugere uma atitude positiva em relação à aprendizagem, mesmo que a implementação prática tenha sido afetada por circunstâncias externas.

A gente acabou não conseguindo chegar nessa parte ainda. Eu conheço o Audacity que conheço há um tempo já, mas não chegamos a olhar direito ainda. Essa parte. E como eu disse, essa turma está em um horário ruim para gente. Atrasou um pouquinho o andamento, até que a gente conseguiu gravar semana passada a segunda e aí atrasou um pouco. Então a gente não chegou na parte de edição ainda, infelizmente, ou de postagem do material. Então a gente olhou um pouco essa parte. (Docente A).

A resposta do Docente B revela que ele não teve a oportunidade de utilizar o *e-book* com seus alunos devido a restrições de tempo e uma agenda agitada no semestre. Ele explica que planeja começar a trabalhar nas atividades avaliativas mais perto do final do mês, o que implica que ele está sobrecarregado com outras obrigações acadêmicas. Em vez de rejeitar a ideia do *e-book*, ele expressa a intenção de integrá-lo com o que já faz em relação aos vídeos.

A análise dos dados sugere que o Docente B está aberto à possibilidade de implementar a ideia do *e-book* em suas práticas, mas circunstâncias de tempo e uma agenda acadêmica lotada o impediram de fazê-lo até o momento. Isso indica uma atitude de disposição para adotar novas abordagens de ensino, mesmo que a execução tenha sido adiada devido a limitações de tempo. A resposta também mostra uma estratégia de integração do *e-book* com suas práticas atuais relacionadas a vídeos, o que sugere um interesse em aprimorar sua metodologia de ensino.

Não utilizei o e-book com os alunos. Por falta de tempo mesmo. Está bem corrido nesse semestre e eu ainda vou começar a mexer com as minhas atividades avaliativas, porque assim eu faço mais pro final do mês. Então mês que vem eu penso nas atividades avaliativas. E aí eu pensei em implementar essa ideia junto com o que eu já faço, que é a questão dos vídeos. (Docente B)

A resposta do Docente C demonstra uma percepção positiva em relação ao e-book e suas funcionalidades. O docente elogia a clareza e a abordagem didática do material, destacando como ele se torna visualmente acessível e completo para os alunos. O docente valoriza a presença de dicas que enriquecem a experiência de aprendizado e o tornam mais amigável. Além disso, ele destaca a abrangência e a praticidade do e-book, que oferece informações detalhadas sobre a gravação de áudio, desde o uso de microfones até softwares de edição.

Então isso eu acho bacana. E você vem descrevendo como captaram a questão de filtros. E aí você falou lá dos aparelhos eletrônicos, os aparelhos celulares que possuem algumas opções para isso, alguns recursos, e aí você chega a esse aqui é para Android, esse aqui é para aparelhos de iPhone, né? Achei muito válido esse tipo de disposição. (Docente C).

O docente também valoriza o fato de que o ebook aborda tanto dispositivos Android® quanto iPhone®, garantindo uma compreensão abrangente. No geral, a resposta do Docente C reflete uma avaliação muito positiva da qualidade e utilidade do e-book, enfatizando sua eficácia no fornecimento de informações essenciais para seus alunos.

Aí a gente chega na questão do não aqui, fala lá o que, quem, quando, onde, como você vai ter que dar uma explicação depois no roteiro, falando dos efeitos do tempo, você vem e escreve. Olha, aqui vai os efeitos, aqui vai o tempo, aqui vai a fala daqui vocês escrevem em caixa alta, ali não para cada mudança você faz isso. Então assim ficou muito visual, muito didático e além disso, você dá dicas. Então, se não bastasse ser tranquilo, você ainda chega com dicas. Eu acho que assim fica bem completa. Depois, numa outra página, na página 17, lá por exemplo, em que você traz um exemplo desse roteiro, aí, completa bastante. (Docente C).

Além disso, o docente observa que alguns alunos levantaram preocupações sobre o custo dos softwares, que, em sua opinião, poderiam desencorajar o uso dessas ferramentas. Essa preocupação revela a sensibilidade do docente em relação às limitações financeiras dos alunos, sugerindo uma abordagem preocupada com o bem-estar dos estudantes.

Agora o você chega com os recursos falando dos microfones, dos softwares que são interfaces de áudio com os fones de ouvido. Eu achei muito bacana, porque ele é muito completo. Assim, não é só falar eu pego o celular, gravo, não chega, tem que ter um microfone, tem vários tipos de microfone, você pode escolher isso e se aquilo, por mais que você não explique, você mostra. Então assim, se o aluno quer ir além, ele consegue. Porque tenho uma amostra que de agora você tem essa possibilidade de escolher. Então eu acho bacana porque ele não ficou pesado nesse sentido. Por exemplo, se você chegar aqui aos microfones, existe um microfone da marca Shure, existe o microfone, não sei o que é. Será que é assim, assim, assado? Aí já ia provavelmente causar um pouco de desânimo, porque assim, poxa, não saber usar mais celular? Então eu acho que ficou tranquilo do jeito que você colocou as interfaces de áudio, o jeito que você mostra software de gravação, fones de ouvido, auto falantes, processadores para cada projeto, tem bastante coisa. (Docente C)

Globalmente, a resposta do Docente C enfatiza a eficácia do *e-book* como um recurso de ensino rico em conteúdo, mas sugere a importância de considerar as questões financeiras que os alunos podem enfrentar ao usar ferramentas relacionadas à produção de áudio.

Ao escolher ferramentas de produção de áudio, é importante considerar o orçamento dos alunos. Existem muitas opções gratuitas ou de baixo custo disponíveis, que podem ser uma boa alternativa para quem não tem condições de comprar equipamentos caros. (Lira, 2022, p. 20).

Lira (2022) destaca a necessidade de considerar as questões financeiras dos alunos ao escolher ferramentas de produção de áudio, para garantir que estes tenham acesso a ferramentas que sejam adequadas às suas necessidades e ao seu orçamento e que, nesse caso, o docente e o estudante podem procurar alternativas gratuitas ou de baixo custo, como softwares de códigos abertos ou equipamentos usados.

É importante que os professores e educadores estejam cientes das questões financeiras que os alunos podem enfrentar ao usar ferramentas relacionadas à produção de áudio. Ao considerar essas questões, eles podem ajudar os alunos a terem acesso a ferramentas que sejam adequadas às suas necessidades e ao seu orçamento. Além das alternativas gratuitas ou de baixo custo, existem outras formas de reduzir os custos relacionados à produção de áudio. Por exemplo, os alunos podem compartilhar equipamentos e softwares com outros alunos, ou podem procurar bolsas e financiamentos para apoiar seus estudos.

O Docente C aponta apenas uma situação na qual não conseguiu acessar o link relacionado ao arquivo para download do modelo do roteiro, que estava disponibilizado em uma pasta pública do Google Drive®. *“Eu só tive problema igual eu falei para você na hora de baixar eu tive que pedir para você depois. Não, o link não funcionou. Tentei de tudo que é jeito aqui, não deu certo pra mim.”* (Docente C). Mesmo com seu *login* e senha do professor da IES, como também seu acesso pessoal e particular, não conseguiu baixar o arquivo.

A resposta do Docente D ao *e-book* revela uma atitude confiante e assertiva em relação à sua capacidade de entender e usar o material. O docente destaca que não encontrou dificuldades significativas na compreensão e utilização do *e-book*, indicando que a linguagem verbal e visual é altamente acessível. Além disso, ele menciona que sua experiência anterior com aplicativos semelhantes contribui para sua facilidade em utilizar o produto. Esse comentário sugere que o docente se sente à vontade com a tecnologia e acredita que sua experiência prévia o preparou para a utilização bem-sucedida do *e-book*.

Eu não enxerguei nada sem que eu pudesse ter que dizer. Eu olhei, olhei tudo. Gente, tá tranquilo, a gente consegue entender, consegue utilizar. Mas é aquilo que eu falei, eu combino com um conhecimento prévio de quem já fez e já usou um aplicativo. (Docente D).

No geral, a resposta do Docente D reflete confiança e experiência em relação ao *e-book*, enfatizando que a linguagem verbal e visual é clara e adequada. Sua atitude positiva em relação ao material é evidente, e ele se posiciona como alguém que não enfrenta barreiras na utilização do *e-book*, ressaltando seu conhecimento prévio e confiança em suas habilidades.

A resposta do Docente E revela uma percepção extremamente positiva e descreve a experiência de utilização do material como "muito simples" e "concisa", enfatizando sua capacidade de compreender e trabalhar com facilidade os efeitos e os elementos relacionados à fala. Ele elogia a completude da descrição do tutorial e a leitura sucinta, sugerindo que a linguagem verbal usada é eficiente e atende às suas necessidades de aprendizado. Além disso, o docente expressa confiança no *e-book*, apesar de não ter realizado testes práticos, o que sugere que a qualidade da linguagem verbal e visual o convenceu.

Então, pra mim é muito simples, muito conciso. Então eu consigo trabalhar o efeito e eu consigo trabalhar a fala sem problema. A descrição do tutorial está completa. Foi fácil. Logo depois do roteiro e isso tudo basicamente são dois tutoriais, um tutorial do Audacity e do podcast. Eu não testei, mas pra mim ele está muito bem explicado que fiz a leitura, não o texto, mas a leitura está bem também sucinta. Acho que é esse daqui é o site da Arcor e é esse primeiro aqui que é o que eu consegui fazer. Não sei se no canto superior esses tutoriais aqui também explicadinho. Esse daqui eu testei sem nenhum problema. (Docente E).

No geral, a resposta do Docente E demonstra uma forte aprovação da linguagem verbal e visual do *e-book*, ressaltando a simplicidade e a eficácia do material. A análise do discurso revela um alto grau de satisfação, destacando a capacidade do *e-book* de oferecer informações claras e concisas. Essa avaliação positiva sugere que o docente se sente à vontade com o material, confiando em sua capacidade de compreendê-lo e utilizá-lo efetivamente.

Ao finalizar o roteiro de perguntas, foi aberto aos Docentes para que pudessem contribuir com alguma sugestão de melhoria, seja no *e-book* em seu conteúdo mais teórico, como também nos tutoriais de acesso aos recursos apresentados. Somente o Docente E que indicou melhorias, sugerindo a criação de um material simplificado e de fácil manuseio, como um resumo de todos os tutoriais, para ser utilizado em sala de aula pelos estudantes.

Eu queria fazer uma abertura para você pensar também nesse. O seu ebook é um ebook substancial. Ele tem 36 páginas, então assim é. Se você fosse fazer um resumo com imagens, seria possível fazer em uma página? Infográficos. É só que daí, talvez ele não na vertical, ele talvez na horizontal. E fazer uma trilha dentro desse infográfico, certo? Porque daí fazer o roteiro, gravar, fazer a comunicação e fazer todos aqueles passos. Por exemplo, eu li toda a parte da teoria. Isso aqui está muito bem fundamentado. Eu não tenho nem o que discutir. Tem as questões do podcast, o significativo teórico que defende toda essa parte da comunicação. Aí entramos aqui no planejamento da produção, da criação e produção no exatamente aqui. Eu esperava no final ter um um, vamos dizer assim, um resumo e um infográfico como você falou, uma trilha ou alguma coisa desse tipo. Porque daí eu fui olhando. Elabore seu roteiro, escolha o tema. Então cheguei aqui na parte. Essas perguntas são fundamentais por conta do roteiro, né? E o esse esquema que você usou aqui está super bem feito. O efeito, a fala então é isso aqui é muito fácil de usar, inclusive é bem isso daqui mesmo, bem tranquilo. Aí se chega no final você fez todo o planejamento e daí a gente entra na base dos tutoriais, talvez aqui depois o roteiro não é só pensar que não iria, iria um pouco mais, porque daí aqui você coloca a plataforma e talvez isso reduzido tudo isso, essa parte do do criar um episódio. Mas eu acho que esses esses aqui que você colocou são os que são mais fáceis de usar e o que dá

para o mais acessível também. Um tutorial simplificado, se eu vou desenvolver isso na sala de aula e vou pedir para os meus alunos, em grupos de três, desenvolver o podcast. Eu tenho que ter pelo um tutorial. Isso aqui está muito claro para mim. Eles conseguem fazer. Se eu entrego na mão deles um passo a passo curto, simples e com essas dicas que você deu, sem eles não vão ter problema. (Docente E).

A resposta do Docente E expressa sua satisfação com a abordagem substantiva do *e-book*, mencionando o seu tamanho considerável (36 páginas) e sugerindo a ideia de criar infográficos para resumir o conteúdo. Isso demonstra que o docente reconhece a riqueza de informações no produto, particularmente na parte teórica, e valoriza a possibilidade de sintetizá-lo visualmente.

Além disso, o docente elogia a estrutura, mencionando que a sequência das seções é lógica e fácil de seguir. Ele aprecia a presença de tutoriais claros e simples que podem ser úteis para seus alunos, sugerindo que esses recursos são acessíveis e adequados para atividades em sala de aula. Uma ferramenta rica e bem organizada, com potencial para melhorar o ensino de *podcasting*. Sua sugestão de criar infográficos ressalta a importância da apresentação visual do conteúdo, o que pode complementar a linguagem verbal substancial do *e-book*.

Os tutoriais são uma ferramenta importante para auxiliar o processo educacional, pois podem ajudar os alunos a aprender de forma rápida e eficiente. Eles são especialmente úteis para alunos que estão começando a usar novos softwares ou aplicativos educacionais. (Sanchez, 2012, p. 26).

Sanchez (2012) destaca a importância dos tutoriais como uma ferramenta para auxiliar o processo educacional, ajudando os alunos a aprenderem de forma rápida e eficiente, pois fornecem instruções passo a passo sobre como usar software e aplicativos educacionais. Os tutoriais podem ser apresentados de diversas formas, como vídeos, animações, slides ou texto e é importante escolher o formato que seja mais adequado ao público-alvo.

Segundo Sanchez (2012), os tutoriais podem ser usados em diferentes contextos educacionais, como aulas presenciais, aulas online ou atividades independentes. Eles podem ser usados para ensinar a usar software e aplicativos educacionais específicos, ou para ensinar conceitos gerais sobre tecnologia. Os tutoriais são uma ferramenta valiosa para auxiliar o processo educacional. Eles podem

ajudar os alunos a aprenderem de forma rápida e eficiente, e podem ser usados em diferentes contextos educacionais.

Em síntese, os resultados da pesquisa apontam que o *e-book* proposto foi bem recebido pelos professores, apesar de enfrentarem desafios práticos que adiaram sua implementação imediata. A maioria dos docentes demonstrou disposição para integrar o *e-book* em suas práticas de ensino no futuro, refletindo uma atitude positiva em relação à adoção de novas abordagens educacionais. As sugestões de melhoria, como a criação de infográficos e considerações sobre limitações financeiras dos alunos, ressaltam a importância da apresentação visual e da acessibilidade de recursos educacionais. No contexto mais amplo, a pesquisa contribui para uma compreensão aprofundada do potencial da educomunicação e do podcast como ferramentas educacionais, enquanto identifica áreas que necessitam de aprimoramento e apoio para promover a inovação e eficácia na educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minhas experiências no campo da comunicação e, posteriormente, com a educação, levaram-me a pensar e estudar a respeito da educomunicação. Iniciando os estudos nesse campo, dentro da proposta do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, surgiram questionamentos sobre a aplicabilidade dos recursos tecnológicos à produção de podcast como estratégia pedagógica no ensino médio integrado. A partir dessa inquietude pessoal, surgiu uma questão-problema importante: será que um roteiro estruturado para a produção de podcasts pode despertar o interesse dos professores do Ensino Médio Integrado pela educomunicação como prática educativa? Assim, resgatamos o objetivo geral da pesquisa, que foi o de *identificar em que medida um roteiro estruturado pode despertar o interesse de professores do Ensino Médio Integrado para a adoção da educomunicação enquanto prática educativa*.

Para tanto, elaboramos um *e-book* contendo contextualização do uso do podcast na educação, planejamento e organização do podcast, bem como o roteiro estruturado e tutoriais para que os professores pesquisados pudessem ter à mão as condições orientativas para a execução da proposta pedagógica.

Para o primeiro objetivo específico – *evidenciar o entendimento prévio dos professores quanto à educomunicação como prática educativa* – as entrevistas prévias com os professores participantes levaram à identificação de pontos importantes do entendimento inicial dos professores quanto à educomunicação.

Foi realizada entrevista prévia com os professores que aceitaram participar, antes mesmo do contato com o *e-book*, com a finalidade de extrair o conhecimento prévio sobre o tema e disponibilização do material. A identificação do entendimento e conhecimento prévio dos professores sobre a educomunicação foi crucial para promover a inovação e eficácia no processo de ensino-aprendizagem proposto pelo Produto Educacional, considerando que a educomunicação envolve empoderar os alunos para se tornarem comunicadores críticos e ativos.

Os depoimentos dos professores revelam uma variedade de níveis de familiaridade e entendimento em relação ao conceito de educomunicação como prática educativa. Alguns demonstram um conhecimento sólido, enquanto outros têm compreensão superficial ou falta de conhecimento do termo. Mesmo entre aqueles que não conseguiam detalhar o conceito de educomunicação, é notável que existia

algum conhecimento sobre o uso de podcasts como ferramenta educacional. Isso reflete a crescente popularidade e eficácia dos podcasts na educação.

Alguns professores expressam a necessidade de um aprofundamento no entendimento conceitual da educomunicação, indicando que, embora tivessem encontrado o termo em leituras anteriores, não o retinham em sua memória de forma significativa. Mencionam ainda ter tido exposição ao conceito de educomunicação em simpósios e congressos, especialmente no contexto de disciplinas específicas, como literatura. No entanto, sua compreensão era superficial e baseada nas explicações de terceiros.

Mesmo entre os professores que não estavam familiarizados com o termo "educomunicação", a adoção do podcast como recurso educacional sugeria uma abertura para a inovação e a exploração de novas abordagens pedagógicas. Isso indica que os professores estavam dispostos a incorporar novas tecnologias em suas práticas pedagógicas. A pesquisa destaca a importância de promover programas de formação e discussões sobre a educomunicação e suas potencialidades. Esses programas devem contemplar a formação de educadores e estudantes e envolver uma ampla gama de participantes, incluindo educadores, estudantes, pesquisadores e representantes da sociedade civil.

Os depoimentos dos docentes não evidenciaram uma ampla variedade de experiências e abordagens em relação ao uso de podcast como recurso educacional. A pesquisa destaca o papel do podcast como um espaço de diálogo e interação, permitindo que os estudantes expressem suas vozes e participem ativamente da co-construção do conhecimento, o que é valorizado em uma abordagem centrada no aluno.

Em todos os entrevistados, havia abertura para a introdução de elementos de educomunicação em sua prática pedagógica, incluindo a pesquisa de podcasts e a indicação de tópicos de podcast para os alunos. Isso sugere um interesse em promover a busca ativa de informações e o pensamento crítico. A maioria dos docentes expressou interesse em aprender e adotar o podcast como uma ferramenta educacional. Isso reflete um desejo de explorar novas mídias e métodos de ensino.

Para o atingimento do segundo objetivo específico – *identificar o nível de entendimento e interesse do professor quanto à utilização do podcast como um instrumento comunicativo, a partir do contato com o roteiro estruturado* – após a disponibilização do Produto Educacional, foram realizadas entrevistas para identificar

a sua aplicabilidade e a percepção dos professores em relação à linguagem verbal e visual, com possibilidade de inovações a partir de suas sugestões.

Os resultados apontam que, após o contato com o *e-book*, os docentes puderam aprofundar seus conhecimentos sobre a Educomunicação e seus benefícios para o aprendizado, engajamento dos alunos, desenvolvimento de habilidades comunicativas e promoção da participação ativa dos estudantes. A pesquisa destaca que a Educomunicação, como uma abordagem que integra a comunicação e a educação, promove a aprendizagem significativa, permitindo que os alunos aprendam por meio da interação, produção e reflexão.

Porém, observa-se nos resultados que a falta de tempo e recursos para a implementação da Educomunicação foi mencionada por alguns docentes como uma barreira. O apoio da escola, que pode incluir treinamento, recursos tecnológicos e infraestrutura adequada, é fundamental para que os professores possam incorporar efetivamente as tecnologias em suas práticas pedagógicas. A formação de professores é crucial para ajudá-los a usar as mídias de forma crítica e reflexiva em suas aulas e promover o desenvolvimento da competência midiática dos alunos.

Os docentes expressaram satisfação com a qualidade e utilidade do material apresentado, destacando a importância de materiais digitais bem elaborados e prontos para uso. Também reconheceram a importância de alinhar a prática pedagógica com as mudanças nas preferências dos alunos, que estão mais voltados para estímulos visuais e auditivos.

Aqui se abre um novo questionamento, em estudos futuros, para identificar sob quais aspectos os recursos digitais, como podcasts, podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, num amplo debate e investigação *in loco* com estudantes, utilizando o Produto Educacional.

Por fim, para o atingimento do terceiro objetivo específico estabelecido – *analisar os elementos do produto que possam despertar o interesse dos professores para a educomunicação enquanto prática educativa* – a pesquisa avaliou também a percepção dos docentes em relação ao *e-book*, enfocando a clareza da linguagem verbal e visual, a acessibilidade, a utilidade dos recursos visuais e a funcionalidade dos links. A análise das respostas dos docentes revela que a maioria deles teve uma percepção positiva tanto da linguagem verbal quanto da linguagem visual do *e-book*. Isso destaca a importância de uma apresentação eficaz em ambos os aspectos para a avaliação favorável do material. Os docentes elogiaram a clareza da linguagem

verbal do *e-book*, enfatizando que ela era acessível a eles e aos alunos. Isso ressalta a importância de uma linguagem simples e acessível em recursos educacionais.

Os recursos visuais, como ilustrações e "prints", foram considerados úteis e práticos pelos docentes. Eles destacaram a importância desses elementos na compreensão e na aplicação do conteúdo. Um docente expressou preocupação com a quantidade de texto na parte inicial do *e-book* e sugeriu torná-lo mais prático e objetivo. Isso ressalta o desafio de equilibrar a teoria com a prática em recursos educacionais. Um outro docente mencionou a ambiguidade percebida em relação ao público-alvo do *e-book*, indicando a importância de uma comunicação clara sobre para quem o material é destinado. Daí, a importância de adaptar o conteúdo do *e-book* ao público-alvo, levando em consideração as limitações de tempo e as necessidades dos professores.

Essas observações ressaltam a necessidade de criar recursos educacionais que sejam informativos, acessíveis e adaptados à prática concreta da sala de aula. Além disso, elas destacam a importância de elementos visuais claros e instrucionais em materiais educacionais, bem como a clareza e a simplicidade da linguagem para garantir que os docentes possam compreender e aplicar o conteúdo de forma eficaz. Os resultados indicam que o *e-book* é percebido como um recurso valioso, mas ainda há espaço para melhorias na sua apresentação e equilíbrio entre teoria e prática.

A pesquisa investigou a funcionalidade dos conteúdos abordados no *e-book*, a integridade dos links, a aplicabilidade dos softwares e aplicativos sugeridos e se estavam disponíveis conforme descritos no material apresentado. Os resultados das entrevistas evidenciam que todos os tutoriais, links, aplicativos e softwares foram apresentados de forma satisfatória com pleno funcionamento pelos que conseguiram aplicar o *e-book*. Alguns docentes enfrentaram desafios práticos que afetaram a implementação do *e-book*. Esses desafios incluem atrasos no andamento do curso e dificuldades de cronograma.

Mesmo quando os docentes enfrentaram desafios na implementação do *e-book*, muitos deles expressaram abertura para a sua integração futura no ensino, destacando o desejo de adotar novas abordagens de ensino. Um dos docentes levantou a preocupação de que o custo dos softwares poderia desencorajar o uso dessas ferramentas, demonstrando sensibilidade em relação às limitações financeiras dos alunos. Esses resultados indicam que o *e-book* foi bem recebido pelos docentes, apesar de alguns desafios práticos que impediram sua implementação imediata. A

maioria dos docentes demonstrou abertura para integrar o *e-book* em suas práticas de ensino no futuro, o que reflete uma atitude positiva em relação à adoção de novas abordagens educacionais.

Foi sugerida a criação de um material simplificado e de fácil manuseio, como um resumo de todos os tutoriais, para ser utilizado em sala de aula pelos estudantes. Isso destaca a importância de fornecer recursos adicionais, como infográficos, para sintetizar o conteúdo do *e-book*. As sugestões de melhoria, como a criação de infográficos para sintetizar o conteúdo do *e-book*, destacam a importância da apresentação visual do material. Além disso, a preocupação com as limitações financeiras dos alunos reforça a importância de considerar o custo dos recursos sugeridos, buscando alternativas acessíveis.

Os resultados revelaram que o contato com o roteiro estruturado permitiu aos professores aprofundar seus conhecimentos sobre a educomunicação e seus benefícios para o aprendizado, o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Além disso, a pesquisa destacou a importância de programas de formação de professores e a necessidade de apoio das instituições escolares para a implementação efetiva de tecnologias na sala de aula.

A pesquisa também evidencia, em seus resultados, a satisfação dos professores com a qualidade e utilidade do *e-book* proposto, enfatizando a importância de recursos digitais bem elaborados e prontos para uso. Além disso, foram identificadas sugestões de melhoria, como a criação de infográficos para sintetizar o conteúdo, ressaltando a importância da apresentação visual. Enfim, os resultados contribuíram para o entendimento do potencial da educomunicação e do podcast como ferramentas educacionais, bem como para a identificação de áreas que requerem aprimoramento e apoio para promover a inovação educacional e a eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

Como propostas de trabalhos futuros, a pesquisa oferece valiosas direções para o aperfeiçoamento contínuo da educação por meio do *e-book* e de outras ferramentas educacionais. A criação de infográficos como complemento ao *e-book* pode tornar o material ainda mais acessível, proporcionando aos professores e alunos um recurso de consulta rápida e eficaz. Isso não apenas simplifica o acesso ao conhecimento, mas também atende às demandas por formatos visuais que se alinham com as preferências contemporâneas de aprendizado. Além disso, a investigação de questões relacionadas às condições tecnológicas e financeiras para

a produção de podcasts no Ensino Médio Integrado é fundamental para superar obstáculos práticos que possam limitar a implementação eficaz dessas tecnologias. Ao abordar essas questões, os pesquisadores e educadores podem garantir que a educação seja mais inclusiva e adaptada às realidades financeiras e tecnológicas dos alunos e instituições de ensino.

Destaca-se também a amplitude do campo educomunicativo, que vai além do uso de podcasts, incluindo mídias audiovisuais, materiais impressos midiáticos e as inovações tecnológicas emergentes. Isso ressalta a constante evolução e expansão do campo da educomunicação, à medida que novas tecnologias e abordagens educacionais surgem. Portanto, trabalhos futuros podem explorar essas diversas facetas da educomunicação e como elas podem ser integradas de maneira eficaz no processo de ensino e aprendizagem. Em última análise, a pesquisa oferece uma base sólida para o contínuo desenvolvimento da educomunicação como um campo dinâmico e promissor na educação contemporânea, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e centradas no aluno.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Apresentação. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora** – uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. ix-xiii.
- ANDERSON, K. M. **The role of e-books in the 21st century**. In: Handbook of Research on Cross-Disciplinary Perspectives on Education. IGI Global, 2016. Disponível em https://www.academia.edu/3498346/A_cross_disciplinary_analysis_of_higher_education_students_perspectives_on_the_use_of_e_books_for_learning_academic_English. Acesso em: 28 set. 2023.
- ANDRADE, L. G. S. B.; FERRETE, R. B. Metodologias ativas e a educação profissional e tecnológica: invertendo a sala de aula em vista de uma aprendizagem significativa. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [s.l.], v. 3, n. 2, p. 86-98, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/profept.v3i2.451>. Acesso em: 02 fev. 2022.
- BARATO, J. N. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a Educação Profissional. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof**, v. 34, n. 3, p. 4-15, 2008. Disponível em <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/262/245>. Acesso em: 25 mai. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS; G. C.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista Electrónica Internacional de Economía Política de las Tecnologías de la Información y la Comunicación**, v. 9, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/217>. Acesso em: 22 nov. 2021.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In: BARCA, A.; PERALBO, M.; PORTO, A; DUARTE DA SILVA, B; ALMEIDA, L. (Eds). **Libro de Actas do Congreso Internacional Galo-Portugués de Psicopedagogía**. A Coruña: Universidade, 2007. p. 837-846. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/7094>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Recomendações para Produção de Podcasts e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Prisma.com**, Porto, n. 6, p. 125-140, 2008. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/3217>. Acesso em: 21 abr. 2022.
- BRAGA, J. L. **Educomunicação: reflexões e práticas**. São Paulo: Paulus, 2013.
- CARVALHO, K. M. A. de; SALDANHA, G. S. O som que o documento tem: o podcast e o princípio monográfico. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, [s.l.], v. 12, n. 1, p. 36-45, 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/335404152_O_som_que_o_documento_tem_o_podcast_da_web_20_ao_principio_monografico. Acesso em: 29 mai. 2022.

ClAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória. In: FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-106.

CORADINI, N. H. K. **Podcasts na Educação Profissional e Tecnológica**. 2020. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Porto Velho, 2020. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/component/phocadownload/file/11899-coradinineirimar2020podcastsnaeptdissertacaoprofeppt?tmpl=component>. Acesso em: 22 mai. 2022.

CORADINI, N. H. K.; BORGES, A. F.; DUTRA, C. E. M. Tecnologia Educacional Podcast na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 6, n. 16, p. 2016-231, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/bef3/2902253facf0f27259749e41f1cfa72ff452.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

COSTIN, C.; DIB, C.; DIB, F.; MINI, G.; BORBA, G. S.; AUDY, J.; PIANGERS, M.; CARVALHO, M. T.; BARONE, P. M. V. B. **A escola na pandemia: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus**. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2020. Disponível em: <http://www.unisinos.br/institutoinovacao/wp-content/uploads/2020/09/ebook-a-escola-na-pandemia-com.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2021.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011

FREITAS, M. T. A. **O Pensamento de Vigotsky e Bakhtin no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1994.

FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado – Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

FURLAN, M. L. **Educomunicação: caminhos para uma educação midiática**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GROSSECK, G.; MARINHO, S. P. P.; TÁRCIA, L. Educação a distância baseada na Web 2.0: a emergência de uma Pedagogia 2.0. **Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 12, n.19, p. 111-123, jan/jun. 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewFile/816/884>. Acesso em: 08 jun. 2022.

JESUS, W. B. **Podcast e educação**: um estudo de caso. 56 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/121992>. Acesso em: 30 mai. 2022.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública** – A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

LIRA, F. **Produção de áudio para iniciantes**. São Paulo: Editora Novatec, 2022.

LIMA, M. F.; OLIVEIRA, E. B. As contribuições de Paulo Freire e Mikhail Bakhtin para a Educomunicação. **Revista Temática**, [s.l.], v. 9, n. 2, p. 1-11, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/21945/12069>. Acesso em: 20 out. 2021.

MANESS, J. Library 2.0 Theory: Web 2.0 and Its Implications for Libraries. **Webology**, [s.l.], v. 3, n. 2, [s.p.], 2006. Disponível em: <https://www.webology.org/2006/v3n2/a25.html>. Acesso em: 30 mai. 2022.

MARQUES, F. T.; TALARICO, B. S. L. B. Da comunicação popular à Educomunicação: reflexões no campo da “Educação como Cultura”. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 11, n. 2, p. 422-443, 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/3bad/b6b0595279d529bad8f357cf79955263f654.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

MARTINS, M.; FARIAS, J. S.; ALBUQUERQUE, P. H. M.; PEREIRA, D. S. **Adoção de Tecnologia para Fins de Leitura**: Um Estudo da Aceitação de E-Books. Brasília: UNB, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/bbr/a/5cj3HPkcVYnmgM3hZ3GVk4K/?lang=pt#>. Acesso em: 30 set. 2023.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

MEDEIROS, M. S. Podcasting: Um Antípoda Radiofônico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 29., Brasília. **Anais [...]**. Brasília-DF: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/>

109425410741320594702700363707183744831.pdf. Acesso em: 21 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 mai. 2022.

MORAN, J. M. **Tecnologias digitais na educação: reflexões e práticas.** São Paulo: Editora Papirus, 2015.

MORRIS, S. M., STOMMEL, J. **An urgency of teachers: The work of critical digital pedagogy.** Hybrid Pedagogy, 2018. Disponível em: <https://hybridpedagogy.org/urgent-teachers>. Acesso em: 04 out. 2023.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. A. Podcast: potencialidades na educação. **Prisma.com**, Porto, n. 3, p. 88-110, 2006. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2112>. Acesso em: 18 nov. 2021.

O'REILLY, T. **Web 2.0 compact definition: trying again.** O'Reilly Radar, 2006. Disponível em: <http://radar.oreilly.com/archives/2006/12/web-20-compact.html>. Acesso em: 30 mai. 2022.

PALLOFF, R. M., PRATT, K. **Lessons from the virtual classroom: The realities of online teaching.** Wiley, 2013. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/281801191_Paloff_R_M_Pratt_K_Lessons_From_the_Virtual_Classroom_The_Realities_of_Online_Teaching. Acesso em: 28 set. 2023.

PEREIRA, D. R. M. Semiótica Discursiva na Educação: caminhos possíveis. **Estudos semióticos**, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 82-98, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/160582/158317>. Acesso em: 20 nov. 2021.

POLITI, C.; ROSA, A. **Conheça a História do Podcast no Mundo.** Comunique-se. São Paulo: 2019. Disponível em: <https://www.comuniquese.com.br/blog/conheca-a-historia-do-podcast-no-mundo>. Acesso em: 22 mar. 2022.

RAMOS, M. N. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: RAMOS, M.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições.** São Paulo: Cortez, 2012. p. 107-128.

RAMOS, M. N. **Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão.** Brasília: Editora IFB, 2017.

ROBINSON, K. **O Elemento: Como encontrar sua paixão e transformar sua vida.** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2019.

SANCHES, J. L. **O E-book na Educação.** São Paulo: Editora Moderna, 2012.

SILVA, F. V. M. Semiótica e Ensino: possibilidades para o trabalho com leitura no

Ensino Fundamental. **Estudos semióticos**, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 201-217, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/160584/158326>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SOARES, A. B. **O uso pedagógico de podcast na educação profissional e tecnológica**. 2017. 156 f. Dissertação. (Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13870>. Acesso em: 25 mai. 2022.

SOARES, I. O. **Educomunicação: uma abordagem crítica**. São Paulo: Cortez, 2009.

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, M. L. P.; BONIN, J. A. Educomunicação: Paulo Freire e a educação libertária contemporânea. In. CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL (INTERCOM), 20., Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre-RS: – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019. P. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-1438-1.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEYH, L. F.; NEHRING, C. M.; WEYH, C. B. A educação problematizadora de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem com as novas tecnologias. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 44497-44507, jul. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12858/10874>. Acesso em: 01 dez. 2021.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA PRÉ-APLICAÇÃO

1) Você já ouviu falar sobre a educomunicação?

não [encerrar a entrevista] sim

2) Se sim, em que situação, ou quando ouviu falar sobre educomunicação?

3) Se sim, o que você entende por educomunicação?

4) Já teve alguma experiência com a educomunicação?

não [pular para a pergunta 10 e 11] sim

5) Se sim, descreva alguma experiência com a educomunicação:

6) Dentre as ferramentas educacionais, já produziu podcast para utilizar em suas aulas?

não [pular para a pergunta 8 e 9] sim

7) Se sim, quais recursos você utilizou para produzir os podcasts?

8) Se você já fez uso da educomunicação ou já teve contato com relatos de uso, tem vontade de aperfeiçoá-la em suas práticas?

não sim

9) Por favor, justifique sua resposta: [encerrar aqui a entrevista]

10) Se você nunca fez uso da educomunicação, tem vontade de aprendê-la e adotá-la em suas práticas?

não sim

11) Por favor, justifique sua resposta:

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA PÓS-APLICAÇÃO

- 1) Após o contato com o ebook, como você me descreveria a educomunicação?
- 2) Você se sentiu motivado a fazer uso do podcast nas suas atividades em sala de aula?
 não [pular para a pergunta 4]
 sim [ir para a pergunta 3 e depois pular para a pergunta 5]
- 3) Se sim, o que mais lhe motivou?
- 4) Se não, o que você acha que faltou para lhe motivar?
- 5) Qual relevância você atribui ao uso de podcasts nas suas práticas docentes?
- 6) Como a educomunicação pode contribuir com as práticas educativas?
- 7) Você inseriu a produção de podcast no planejamento de suas aulas?
 não [pular para a pergunta 9] sim
- 8) Se sim, descreva como foi esse processo e quais dificuldades encontrou:
- 9) Você fez uso do ebook, aplicando o roteiro propositivo?
 não [pular para a pergunta 15] sim
- 10) Se sim, como foi a aplicação do roteiro? Descreva os procedimentos utilizados:
- 11) Se sim, quais dificuldades encontrou na aplicação do roteiro?
- 12) Você desistiu de alguma atividade em função de alguma dificuldade? Qual?
- 13) Quando você aplicou o roteiro, sentiu alguma diferença entre a orientação e o que você conseguiu fazer na prática? Poderia descrever?

14) Como você sentiu o envolvimento dos seus estudantes com as atividades que você propôs?

15) Alguma instrução na aplicação do roteiro não ficou clara? Qual?

16) Sobre o ebook, descreva a sua percepção e os aspectos de compreensão e uso do mesmo, quanto a:

- a) Linguagem Verbal:
- b) Aspecto Visual:
- c) Aplicabilidade:
- d) Descrição do tutorial:
- e) Funcionamento dos links:
- f) Funcionamento dos aplicativos e softwares:

17) Você conseguiu utilizar os aplicativos e softwares indicados?

() não [pular para a pergunta 19]

() sim [responder a pergunta 18 e pular para a pergunta 20]

18) Se sim, descreva sobre o uso, dificuldades encontradas, acesso tecnológico e outras informações sobre a aplicação dos mesmos na produção dos podcasts.

19) Se não, porque não utilizou os aplicativos e softwares indicados?

20) A partir da aplicação da proposta de uso do podcast na prática docente, o que você mais observou nos seus alunos quanto ao envolvimento e eficácia da educomunicação na aprendizagem?

21) Qual a sua contribuição de melhorias, que possam ser relevantes nessa proposta docente?

22) Existe alguma consideração que você queira expor e não foi possível até aqui?

APÊNDICE C – ACESSO AO PRODUTO EDUCACIONAL



Link: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/741243>